



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MARIA FERNANDA DA SILVA MACENA

**AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO
DOCENTE: REFLEXÕES A PARTIR DE NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS**

MAMANGUAPE - PB
2025

MARIA FERNANDA DA SILVA MACENA

**AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO
DOCENTE: REFLEXÕES A PARTIR DE NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso - Monografia
apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia,
do Centro de Ciências Aplicadas e Educação, da
Universidade Federal da Paraíba - *Campus IV*, como
requisito para a obtenção de título de graduação em
Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a. Dra. Aline Cleide Batista.

MAMANGUAPE - PB

2025

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

M141c Macena, Maria Fernanda da Silva.

As contribuições do Estágio Supervisionado para a formação docente: reflexões a partir de narrativas autobiográficas / Maria Fernanda da Silva Macena. - Mamanguape, 2025.

62 f. : il.

Orientação: Aline Cleide Batista.

TCC (Graduação) - UFPB/CCAE.

1. Estágio supervisionado. 2. Formação inicial. 3. Identidade profissional. I. Batista, Aline Cleide. II. Título.

UFPB/CCAE

CDU 37.02:377.8

MARIA FERNANDA DA SILVA MACENA

**AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO
DOCENTE: REFLEXÕES A PARTIR DE NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia do *Campus IV* da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial do Trabalho de Conclusão do Curso para obtenção do título de graduação em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA



Profª Drª Aline Cleide Batista - UFPB - Orientadora



Prof. Drª Francisca Terezinha Oliveira Alves - UFPB
Membro da Banca Examinadora



Profª Drª Francymara Antônio de Assis - UFPB
Membro da Banca Examinadora

Mamanguape, 02 de setembro de 2025.

Dedico este trabalho de final de curso à minha adorável mãe, que sempre me ofereceu o suporte necessário ao longo da minha trajetória acadêmica. Agradeço também aos meus familiares, em especial à minha avó e à minha irmã, pelos incentivos positivos. De modo especial, dedico ao meu esposo, por seu constante apoio, e ao meu filho, fonte diária de inspiração e força.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, Pai Todo-Poderoso, Criador do céu e da terra, Aquele que é dono da vida e que realiza o que é impossível aos olhos humanos.

Agradeço, com carinho, aos meus familiares maternos pela base educacional que recebi. Graças a eles, e especialmente ao exemplo da minha irmã Adrielle, a primeira da família a ingressar em um curso superior, tornei-me a segunda a concluir uma graduação em uma instituição pública.

Sou profundamente grata aos meus pais, Adriana e Messias, que com esforço e amor, percorriam longos caminhos a pé, em muitas noites escuras, para me esperar no ponto de ônibus no retorno da universidade para casa.

Agradeço ao meu esposo Walclécio pelo incentivo constante e pelo companheirismo ao longo dessa jornada, e ao meu filho Arthur, com seu sorriso leve me trouxe alívio e força nos dias mais difíceis.

Aos professores que contribuíram para o meu crescimento durante todo o processo de formação acadêmica, expresso minha sincera gratidão.

Estendo também meus agradecimentos aos docentes da Educação Básica, pelos ensinamentos, pelo apoio e pelo incentivo que me impulsionaram a buscar e concluir o ensino superior.

Agradeço de forma especial às minhas colegas Flávia e Jaciana, pela parceria, apoio e companheirismo ao longo de toda a trajetória acadêmica.

Por fim, deixo meu agradecimento aos demais colegas de curso, que com suas presenças tornaram as aulas mais leves e os desafios mais possíveis de enfrentar.

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar”.

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho objetiva analisar as contribuições do Estágio Curricular Supervisionado para a formação docente a partir de narrativas autobiográficas. Dessa forma, a presente monografia tem como foco as experiências vivenciadas nos estágios, com ênfase nas práticas desenvolvidas no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Assim, a pesquisa analisa e reflete sobre a formação docente construída através da reflexão sobre a prática, articulada aos fundamentos teóricos. Nesse sentido, a pesquisa apoia-se nos estudos teóricos de Pimenta (1997), Pimenta e Lima (2017), Nóvoa (1995), Libâneo (2013) e Tardif (2002) que contribuem para o entendimento da prática do estágio no processo de formação docente e para a construção da identidade profissional. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza autobiográfica, que tem como fonte documentos pessoais e recorre à memória para a construção das narrativas. Os resultados indicam que, refletir sobre o estágio na formação inicial do curso de Pedagogia facilita a articulação entre teoria e prática e contribui para a construção do conhecimento da profissão docente. Assim, a atuação profissional no contexto do estágio favorece o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo. Ao mesmo tempo, essa vivência contribui para a construção de saberes significativos e para a ressignificação das práticas pedagógicas.

Palavras-Chave: Estágio Curricular Supervisionado; Formação inicial; Identidade profissional.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo analizar los aportes de la Práctica Curricular Supervisada a la formación docente a partir de narrativas autobiográficas. De esta manera, la presente monografía aborda una investigación científica centrada en las experiencias vividas durante las estancias, con énfasis en las prácticas desarrolladas en los contextos de los primeros años de la Educación Primaria. Así, el estudio analiza y reflexiona sobre la formación docente construida a través de la reflexión sobre la práctica, articulada con los fundamentos teóricos. En este sentido, la investigación se apoya en los aportes teóricos de Pimenta (1997), Pimenta y Lima (2017), Nóvoa (1995), Libâneo (2013) y Tardif (2002), quienes contribuyen a la comprensión del papel de la estancia en el proceso de formación docente y en la construcción de la identidad profesional. Se trata de un estudio académico de enfoque cualitativo, de carácter autobiográfico, que tiene como fuente documentos personales y recurre a la memoria como elemento principal para la construcción de narrativas. Los resultados indican que reflexionar sobre la estancia en la formación inicial del curso de Pedagogía facilita la articulación entre teoría y práctica, y contribuye a la construcción del conocimiento de la profesión docente. Asimismo, la actuación profesional en el contexto de la estancia favorece el desarrollo del pensamiento crítico-reflexivo. Al mismo tiempo, esta experiencia contribuye para la construcción de saberes significativos y para la resignificación de las prácticas pedagógicas.

Palabras clave: Estancia Curricular Supervisada; Formación inicial; Identidad profesional.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ALGUMAS COMPREENSÕES	19
2.1 O Estágio Supervisionado na formação inicial do Curso de Pedagogia: relação teoria e prática.....	22
2.2 A formação inicial de professores e a construção da identidade docente.....	28
3. VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA.....	32
3.1 A prática de imersão nas escolas: preparando os estagiários para os desafios educacionais.....	32
3.2 Trajetória Curricular do Estágio Supervisionado na formação: identificações, desafios e aprendizagens.....	37
3.2.1 O processo formativo nos Estágios Supervisionados: análise a partir das experiências do estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental.....	44
3.2.2 A prática pedagógica na Escola Campo.....	45
4. AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL.....	49
4.1 Construção do conhecimento da docência no processo de estágio.....	49
4.2 Estágio Supervisionado: Caminhos, desafios e adaptações.....	52
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
6. REFERÊNCIAS.....	60

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Momento de observação na sala de aula.....	33
Figura 2 - Diários de bordo dos estágios nos anos iniciais do Ensino Fundamental.....	34
Figura 3 - Construção de gráficos.....	34
Figura 4 - Recorte da escrita do diário de bordo.....	36
Figura 5 - Acompanhamento das atividades na Educação Infantil.....	38
Figura 6 - Acompanhamento das atividades nos anos iniciais do Ensino Fundamental - 1º ao 3º ano.....	39
Figura 7 - Acompanhamento das atividades nos anos iniciais do Ensino Fundamental - 4º e 5º ano.....	41
Figura 8 - Aplicação do plano gestor.....	42
Figura 9 - Acompanhamento das atividades na Educação de Jovens e adultos.....	43
Figura 10- Fachada da escola onde realizei os estágios no Ensino Fundamental.....	46
Figura 11 - Atividade participativa no período de observação.....	47
Figura 12- Descrições do diário de bordo.....	48

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Disciplinas que compõem o currículo da Licenciatura em Pedagogia, UFPB <i>Campus IV</i>	24
Quadro 2 - Organização dos estágios no curso de Pedagogia, UFPB <i>Campus IV</i> , Resolução N° 14/2019.....	26
Quadro 3 - Descrição de como foi desenvolvido o planejamento.....	34
Quadro 4 - Informações da escola.....	46

LISTA DE SIGLAS

- BNCC - Base Nacional Comum Curricular
- CAC - Caderno de Atividades Complementar
- EJA - Educação de Jovens e Adultos
- ECS - Estágio Curricular Supervisionado
- IES - Instituição de Ensino Superior
- PPC - Projeto Pedagógico do Curso
- PPP - Projeto Político Pedagógico
- TCC - Trabalho de Conclusão de Curso
- UFPB - Universidade Federal da Paraíba

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado oferecido no Curso de Pedagogia da UFPB - *Campus IV* é de suma importância devido às contribuições que este promove para a formação de pedagogos por meio de suas vivências. Segundo Pimenta (1995), o estágio é um componente do currículo propiciador da inserção dos alunos nas instituições escolares, para o conhecimento de como o processo de ensino aprendizagem ocorre. Assim, compreende-se que o estágio é um processo fundamental para que os licenciandos possam adentrar e conhecer o local onde irão atuar ao fim de sua graduação e se aprofundar nos conhecimentos envolvidos nas práticas pedagógicas realizadas dentro do espaço escolar.

Desse modo, o estágio supervisionado é o momento propício para que os discentes vivenciem as práticas educativas em seus futuros locais de atuação profissional, partindo das reflexões teóricas construídas no meio acadêmico. Para que se construa uma formação de qualidade dentro do percurso acadêmico, é preciso que haja uma correlação entre teoria e a prática, visando correlacionar estudos teóricos do espaço acadêmico com as vivências dentro do campo de atuação escolar. Desse modo, como afirma Pimenta e Lima (2017), jamais se deve considerar os estágios como apenas uma parte prática do curso, mas sim a sua interligação (teoria e prática), para que a formação de professores não aconteça de forma descontextualizada, já que, se pautada apenas na prática e dissociada da reflexão, estará ausente os conhecimentos científicos essenciais para os futuros pedagogos.

Dessa forma, espera-se com esta pesquisa que, a partir das discussões teóricas e do relato das minhas experiências enquanto licencianda do Curso de Pedagogia do *Campus IV*, seja demonstrado a grande relevância que o estágio supervisionado possui para a formação inicial de pedagogos. A vivência nos futuros locais de atuação profissional é um momento aprimorador do conhecimento para desenvolverem suas práticas, uma vez que oportuniza a construção do perfil profissional destes licenciandos.

Assim, discutir a respeito do Estágio Curricular Supervisionado (ECS) dentro da formação de pedagogos no Curso de Pedagogia permitirá ao novo público da graduação a compreensão de sua devida importância para sua formação inicial. Para que assim, a partir da compreensão da relevância que possui o estágio, busquem aproveitar o máximo dessa experiência, dedicando-se para fazer deste processo uma fase enriquecedora para sua formação com o aproveitamento dos conhecimentos adquiridos.

Neste sentido, este trabalho tem a intenção de relatar as contribuições do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Pedagogia para a formação de pedagogos a partir das experiências por mim vivenciadas. Buscará responder a seguinte problemática: **Qual o impacto gerado pelo Estágio Supervisionado na formação de pedagogos?** Entendendo a relevância do tema, a compreensão deste impacto pode influenciar positivamente a formação docente, pois visa incentivar os discentes a se aprofundarem no estágio a fim de adquirir o desenvolvimento do conhecimento necessário para a sua atuação como pedagogo.

O estágio supervisionado, embora seja amplamente debatido por diversos pesquisadores, ainda é frequentemente mal compreendido por muitos estudantes que ingressam nos cursos de licenciatura e que, inevitavelmente, passarão por esse processo ao longo de sua formação. A escolha desta temática para a pesquisa surgiu do meu envolvimento direto com o estágio e da contribuição significativa que ele proporcionou para minha trajetória formativa. O estágio, em minha percepção enquanto discente do Curso de Pedagogia, é um processo que aprimora as aprendizagens, a identidade docente e o método de atuação que cada pedagogo desenvolve. Sendo assim, a junção entre teoria e prática na formação acadêmica é um processo importante e contribuidor para a construção da identidade do pedagogo.

Logo no início da graduação, não tive a oportunidade de ter o primeiro contato presencial com a universidade, com os professores, os colegas de curso e, conseqüentemente, com os ambientes de ensino, devido à pandemia da COVID-19, que impôs à sociedade medidas de restrição e isolamento social. Dessa forma, os meus dois primeiros anos como discente do Curso de Pedagogia ocorreram por meio de aulas virtuais, o que, sem dúvidas, trouxe uma série de dificuldades, tanto para mim quanto para os demais envolvidos no curso. As aulas remotas impactaram diretamente a compreensão dos conteúdos, o desenvolvimento das atividades e a relação entre professores e alunos, uma vez que se tratava de um ambiente novo, distante das experiências reais e práticas que são fundamentais para a formação docente. A falta de uma compreensão mais clara sobre o que realmente envolve a formação pedagógica, aliada à ausência de contato direto com os espaços de atuação do pedagogo e às dificuldades enfrentadas nas aulas virtuais, contribuiu para o surgimento de incertezas quanto à escolha do curso. Somado a isso, surgiram também questionamentos sobre a vivência do ECS e a real importância desse processo durante a formação acadêmica.

Foi durante o retorno às aulas presenciais na universidade, especialmente com o início do estágio, que passei a compreender de forma mais clara a finalidade do curso e a importância fundamental do estágio na formação do pedagogo. Vivenciar a profissão dentro do ambiente

escolar me proporcionou uma visão mais ampla de seu funcionamento e me levou a refletir e ressignificar minha percepção inicial sobre o estágio.

Ao longo dessa vivência, pude compreender a importância do trabalho docente, que reconhece como objetivo do ensino o desenvolvimento de todas as capacidades do aluno, considerando suas particularidades advindas do meio sociocultural e familiar, e suas características próprias. Ao refletir sobre minhas próprias experiências na Educação Básica enquanto aluna, percebo que a ausência de um ensino cujo objetivo é a aprendizagem significativa integral, impactou negativamente o meu desenvolvimento nos anos iniciais.

Além disso, não havia uma preocupação em compreender o contexto de vida dos estudantes, o próprio tempo e forma de aprender, tampouco em conhecer o perfil de cada um para, a partir disso, planejar práticas pedagógicas que atendessem às suas necessidades particulares. Soma-se a isso a precariedade da estrutura física da escola, que funcionava com uma única sala de aula multisseriada, o que comprometia ainda mais a qualidade do ensino e dificultava o desenvolvimento pleno dos alunos.

Cursei toda a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola localizada no Sítio Cajarana, zona rural do município de Rio Tinto, Paraíba. A instituição possuía uma estrutura bastante limitada, com apenas uma sala de aula que atendia todas as turmas de forma multisseriada, divididas entre os dois turnos. Essa configuração já prejudicava a qualidade do ensino, uma vez que o mesmo conteúdo era repassado de maneira uniforme para todos os estudantes, sem considerar as particularidades e dificuldades individuais: fosse na escrita, na leitura, na compreensão ou na interação social, especialmente com o professor.

Além do mais, a ausência de uma relação mais próxima e aberta entre professor e aluno também trouxe frustrações para o meu desenvolvimento pessoal e acadêmico, dificultando minha aprendizagem. As dificuldades acumuladas nesse período me acompanharam por toda a trajetória escolar, até a conclusão do Ensino Médio, uma vez que não foram trabalhadas e superadas no momento ideal, justamente por conta da falta de um espaço que promovesse o diálogo e o acolhimento necessário na fase inicial da formação educacional.

Apesar de todas as limitações enfrentadas naquele contexto escolar, fui a única, entre os colegas do 5º ano, a ingressar em um curso de Ensino Superior em uma universidade pública. Acredito que esse resultado se deve, em parte, a exemplos externos que me motivaram a reconhecer a importância de buscar caminhos para superar as dificuldades que ainda carregava comigo desde os anos iniciais. Isso nos leva a entender que “a função social do ensino não

consiste apenas em promover e selecionar os ‘mais aptos’ para a universidade, mas abarca outras dimensões da personalidade" (Zabala, 1998, p.197).

O presente trabalho tem como objetivo geral apresentar e analisar as contribuições do estágio supervisionado para a formação de pedagogos a partir das narrativas das experiências vivenciadas por mim no Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - *Campus IV*, refletindo acerca das aprendizagens, desafios e superações vivenciadas. Desse modo, busca-se como objetivos específicos: Conceituar o Estágio Supervisionado no contexto da formação docente; Compreender como o Estágio Supervisionado Obrigatório se apresenta no contexto do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - *Campus IV*; Identificar, os aspectos positivos e negativos que são enfrentados ao realizar o Estágio Curricular Supervisionado; Analisar e refletir sobre a relevância do Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia para a formação de pedagogos. Usou-se como principais fontes para o embasamento teórico da pesquisa os autores: Pimenta e Lima (2017), Pimenta (1997), Nóvoa (1995), Tardif (2002) e Libâneo (2013).

Este trabalho adotou uma abordagem de cunho qualitativo, fundamentada em minhas memórias e experiências adquiridas durante as vivências nos estágios supervisionados da graduação do Curso de Pedagogia, desenvolvido no *Campus IV*. Considerando que, por meio da pesquisa qualitativa, é possível obter uma visão vasta, detalhada e contextualizada da problemática envolta nas questões investigadas acerca do estágio supervisionado na formação de pedagogos. A pesquisa qualitativa não busca enumerar, mas se aprofundar e conhecer o objeto a ser pesquisado. Minayo (1994) diz a respeito da pesquisa qualitativa que:

Responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 1994, p 21-22).

Introduzo no núcleo dessa construção, os relatos de minhas experiências adquiridas mediante o processo de Estágio Curricular Supervisionado, recorrendo às memórias do processo de formação e a análise do meu relatório de estágio. Desse modo, para essa pesquisa, apresento de que forma as experiências e práticas nas escolas-campo em que realizei o estágio, contribuem para a minha formação, a partir da narrativa e reflexão dos desafios, aprendizagens e superações encontrados a partir dos saberes da experiência.

Dessa forma, os resultados apresentados nessa pesquisa são oriundos de revisão documental de documentos próprios, ou seja, dos meus relatórios de estágio e, principalmente, da autobiografia dos registros das memórias do processo por mim vivenciado. Recorrer à memória significa acessar experiências vividas, permitindo reconhecer o que foi transformado e o que ainda permanece ao longo da trajetória formativa. Para compreender melhor como a memória pode ser usada na organização da história de vida por meio das narrativas, Souza (2004) esclarece que:

A reminiscência implica formas textuais de dizer de si e sobre si mesmo, num constante diálogo entre a esfera do vivido e as fertilidades formativas e autoformativas das experiências e das transformações de identidade e subjetividades no processo de formação docente (Souza, 2004, p.12).

Como instrumento de pesquisa, utilizei as minhas narrativas do processo de participação do ECS no Curso de Pedagogia. Nesse sentido, “A escrita da narrativa remete o sujeito a uma dimensão de auto-escuta, como se estivesse contando para si próprio suas experiências e as aprendizagens que construiu ao longo da vida, através do conhecimento de si” (Souza, 2004, p.13). Permite, desse modo, ressignificar suas experiências e conhecer a si mesmo a partir da rememoração e reflexão do vivido.

Nessa perspectiva, Abrahão (2003, p.81), afirma que “as narrativas permitem, dependendo do modo como nos são relatadas, universalizar as experiências vividas nas trajetórias de nossos informantes”. Dessa maneira, as narrativas de experiências garantem a significância das ocorrências vivenciadas durante o percurso de estágio e permite que o narrador reflita sobre o seu próprio processo formativo na construção da identidade.

Utilizar as narrativas na formação permite investigar as próprias ações e obter compreensões de si, como afirma Souza (2006):

O conjunto das narrativas expressa diferentes recordações-referências, aprendizagens experienciais e experienciais formadoras, na medida em que coloca o autor numa dimensão de investigador de si próprio e de sua trajetória de formação, possibilitando-lhe compreender seus percursos formativos e auto formativos ao longo da vida (Souza, 2006, p.137).

Desse modo, foi realizada uma pesquisa com intuito de obter dados capazes de auxiliar no entendimento das significâncias das experiências vivenciadas no estágio supervisionado, mediante a minha formação, e contribuir no processo formativo dos licenciandos do curso de Pedagogia durante a formação acadêmica.

A pesquisa de cunho qualitativo seguiu em duas etapas: com a exploração de material bibliográfico e referenciais sobre a temática, e a análise das narrativas das experiências e vivências do processo de estágio supervisionado. Assim, o presente trabalho está dividido em três capítulos. No primeiro capítulo, introduzo o referencial teórico apresentando o estágio supervisionado e algumas compreensões acerca de como este se configura na construção da identidade docente e na formação do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, *Campus IV*.

No segundo capítulo, apresento o relato das experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado. Assim, início este capítulo abordando minha chegada ao Curso de Pedagogia na Universidade, e o primeiro contato com a escola-campo. Ao longo do texto, descrevo e reflito sobre as vivências, os desafios enfrentados, as limitações encontradas e os conhecimentos construídos por meio da experiência prática, tanto na imersão no ambiente escolar quanto no período participativo das regências.

No terceiro capítulo, discuto, por meio da análise das narrativas, as contribuições e os desafios que o estágio supervisionado oferece à formação de pedagogos. Por fim, apresento as conclusões, com o objetivo de evidenciar a essencialidade do estágio para a formação docente e, principalmente, como esse processo contribui significativamente para o desenvolvimento profissional do pedagogo em formação, ao possibilitar a articulação entre teoria e prática, preparando-o para uma atuação qualificada na Educação Básica.

2. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL: ALGUMAS COMPREENSÕES

O estágio supervisionado é conceituado como parte fundamental e indispensável do processo de formação docente, devido a interação e aproximação que este promove entre os cursos de formação e o campo social. Mas, ao longo do tempo histórico, foi classificado como parte prática dos cursos de formação de pedagogos, isso porque, insere os licenciandos nas instituições e lá estes desenvolvem ações pedagógicas. Essa visão acerca do estágio nos leva a refletir sobre qual seria, então, o papel das teorias no processo de formação dos licenciandos, em meio às vivências de estágios. Visto o posto, ainda se discute nos campos de estudo acerca do que é o estágio na formação profissional de pedagogos. E, desse modo, são encontradas as seguintes concepções a seu respeito.

O estágio como prática de imitação de modelos: Nessa ideia, os alunos ao serem inseridos nos espaços de atuação da instituição de ensino, constroem seu perfil profissional por meio da observação, imitação e reprodução das práticas que se identificam e desenvolvem seu próprio modo de trabalho sem considerar suas experiências já existente e saberes adquiridos na formação. Nesse sentido, o estágio se reduz a “[...] imitar esses modelos, sem proceder a uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa [...]” (Pimenta e Lima, 2017, p. 29). Compreende-se que a prática do estágio não deve ser uma mera imitação de modelos, qual o aluno em formação vai para o campo de estágio para inspirar-se na prática de um professor que atua neste espaço e reproduzir o seu modo de ensino, sem que haja os conhecimentos fundamentais a essa realização.

O estágio como prática que instrumentaliza a técnica: Essa segunda concepção de estágio é entendida como um processo no qual não necessariamente os conhecimentos científicos serão significativos. Desse modo, são essenciais as habilidades instrumentais que ele desenvolve para realizar o seu trabalho mediante ao contexto de atuação e os problemas envolvidos nesse ambiente. Nesse ponto de vista, como afirma Pimenta e Lima (2017), o estágio se reduz “[...] à bora da prática, ao “como fazer”, às técnicas a ser empregadas em sala de aula, ao desenvolvimento de habilidades específicas do manejo de classe, ao preenchimento de fichas de observação, diagramas, fluxogramas” (Pimenta e Lima, 2017, p. 30)”. Nessa perspectiva, a formação torna-se exclusivamente técnica e ausente das reflexões precisas ao modo como o ensino se desenvolve nas escolas considerando todo o contexto em que está inserida.

O estágio como teórico-prático: É, pois, unidade que envolve teoria e prática. Assim, não deve ser considerado apenas uma parte prática durante o processo de formação dos cursos de licenciatura, sem estar interligado apropriadamente à parte teórica, pois acaba reduzindo a espaços dessemelhantes de poder na composição curricular dos cursos de formação à docência. Nessa lógica, Pimenta e Lima (2017) evidenciam que, tratar a teoria e a prática isoladamente é cometer erros graves nos processos de formação de professores, pois se pautada apenas na prática, estará dissociada da reflexão com base nos conhecimentos científicos que são necessários a esse processo. É em meio às experiências teórico-práticas que a ação docente vai ganhando eficácia e enriquecerá o trabalho docente lidando com as situações concretas do ensino.

O estágio como pesquisa: Nessa perspectiva, os campos de estágio tornam-se espaços de investigação que os licenciandos analisam o contexto em que estão inseridos e com a problematização constroem conhecimentos e postura investigativa. Gera, pois, a “possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam” (Pimenta e Lima, 2017, p. 39). O estágio seguindo essa concepção é um investigador das práticas pedagógicas desenvolvidas nas instituições educativas.

Durante o desenvolvimento da formação docente a partir do estágio supervisionado, é importante que se aprenda que teoria e a prática, nesse processo, não devem ser separadas, pois é a junção das duas partes que definem a qualidade dos resultados obtidos ao fim de sua formação profissional. Assim, ao adentrar com a aproximação da realidade na qual atuará, terá como base a formação crítico-reflexivo, considerando a pesquisa no âmbito das relações que envolvem a escola no sentido mais amplo como ação contribuidora para a formação pedagógica.

De acordo com esse entendimento acerca da relação teoria-prática Salvini (2007), explica que:

No entanto, admite-se, de modo mais ou menos consensual, que tanto a teoria como a prática são importantes no processo pedagógico, do mesmo modo que esse processo se dá na relação professor-aluno não sendo, pois, possível excluir um dos pólos da relação em benefício do outro. (Saviani, 2007, p.107).

O estágio, dentro desta visão, se encontra como facilitador da interligação desse processo. A base teórica das disciplinas curriculares da formação acadêmica, através de estudos e pesquisas, é como alicerces, uma vez que, garante a sustentação e instrumentalização para as ações concretas no contexto real. Todavia, para realizar as devidas ações do estágio, é necessária

uma preparação formativa por meio das orientações, planejamentos e discussões teóricas e atividades preestabelecidas. Assim sendo, todo esse procedimento da preparação formativa é essencial para a estruturação do conhecimento e da prática profissional nos locais em que o estágio se concretiza.

Desse maneira, em relação às orientações para as práticas de estágio e de acordo com o que estabelece o Art. 16º do regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Pedagogia do Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAIE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - *Campus IV*, resolução CCP Nº 01/2024 de 02 de dezembro de 2024, é necessário que os estudantes realizem ações definidas por seus orientadores para cumprir toda a carga horária estabelecida para o estágio para chegar aos objetivos pedagógicos:

Art. 16º- A integralização da carga horária do estágio incluirá as horas destinadas ao planejamento, orientação, acompanhamento e avaliação das atividades previstas, realizadas sob a responsabilidade do/a docente do componente de Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia (Mamanguape, 2024, p. 6)

Assim sendo, as orientações, acompanhamento e avaliação das ações do estágio devem partir do professor orientador de estágio da Instituição formadora, que de acordo com a Lei Nacional de Estágio Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, é o mediador da articulação entre campo teórico científico e o prático educacional. Como Art. 3º, “O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente” (Brasil, 2008, § 1º).

Além disso, o papel do orientador visa, segundo o regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Pedagogia CCP Nº 01/2024 de 02 de dezembro de 2024 do Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAIE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), assegurar que sejam cumpridas todas as atividades ligadas aos estágios, que toda a documentação precisa para sua realização seja devidamente preenchidas, fornecer informações importantes acerca da instituição escolar em que se realizará o estágio, sanar dúvidas, auxiliar nas dificuldades e fornecer orientação acerca da elaboração do relatório de estágio.

Entendendo a função do professor orientador de estágio, também é propício compreender o papel do professor supervisor das ações desempenhadas pelos estagiários nas instituições escolares com base na regulamentação de estágio. Assim, sua supervisão envolve o acompanhamento e organização das ações práticas, a fim de possibilitar os meios essenciais para essas ações, auxiliando nas dificuldades. Além do mais, estabelecer relação contínua com

os orientadores de estágio e permanecer em constante observação e avaliação do trabalho desenvolvido na instituição concedente.

Conforme estabelece a Lei de estágio Nº 11.788/2008, “O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (Brasil, 2008, § 2º). Nessa perspectiva, deve ser desenvolvido no âmbito educativo, tem por objetivo a preparação profissional. Por isso, a participação do estágio supervisionado na graduação é um ato obrigatório, portanto, indispensável para os professores em sua formação inicial, pois visa a aquisição de habilidades e competências que são fundamentais para o desempenho da função do pedagogo em sua futura atuação profissional.

2.1 O Estágio Supervisionado na formação inicial do Curso de Pedagogia: relação teoria e prática

O estágio é um momento em que se vive as primeiras experiências com os espaços de atuação profissional, mas também é um processo de aprendizagem e de construção coletiva de saberes, em que os estudantes são desafiados e chamados a refletir sobre suas ações e de outros sujeitos envolvidos e, desse modo, desenvolver um agir transformador sobre a realidade. A formação inicial, por meio da prática e da reflexão, nesse contexto, desenvolve saberes fundamentais para a constituição da identidade profissional do educador.

A respeito do estágio Pimenta (1995), discorre com a seguinte compreensão:

Entendemos que o estágio se constitui como atividade teórica de conhecimento da práxis de ensinar, realizada pelos docentes nas escolas públicas; como um campo de conhecimento que envolve estudos, análise, problematização, reflexão e proposição de soluções para o ensinar e o aprender, que compreende a importância da reflexão sobre as práticas pedagógicas, sobre o trabalho docente e sobre as práticas institucionais, em contextos sociais, históricos e culturais que as determinam (Pimenta, 1995 p. 23).

Entende-se que, o estágio na formação, não é apenas uma experiência prática, mas envolve também a reflexão crítica das práticas pedagógicas e da identidade docente. Dessa forma, negligenciar a relação entre teoria e prática compromete negativamente o processo

contínuo de aprendizagem das habilidades profissionais, que se desenvolve por meio da experiência direta da realidade vivida.

Nesse sentido, o Conselho Nacional da Educação, por meio da Resolução CNE/CP nº 4/2024, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica em seu Art. 13, definem que o Estágio Curricular Supervisionado - (ECS) nos cursos de formação inicial deve seguir critérios específicos que garantam o respeito a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições formadoras, conforme a seguinte orientação:

[...] deve ser realizado em instituição de Educação Básica e tem como objetivo atuar diretamente na formação do licenciando, sendo planejado para ser a ponte entre o currículo acadêmico e o espaço de atuação profissional do futuro professor, o estágio deve oferecer inúmeras oportunidades para que progressivamente o licenciando possa conectar os aspectos teóricos de sua formação às suas aplicações práticas, inicialmente por meio da observação e progressivamente por meio de sua atuação direta em sala de aula. (Brasil, 2024, p. 9).

A formação de professores para atuarem na Educação Básica precisam, desse modo, ser permeadas de experiências solidificadas, além de estarem conectadas entre fundamentos teórico-práticos, para permitir ao futuro docente o aprendizado do seu ofício no ambiente que ocorre a ação educativa, uma vez, que lhe proporcionará o conhecimento dessa realidade e das necessidades que se encontram no contexto escolar. Nesse cenário, Aroeira e Pimenta (2018), entendem a prática de ensino e o Estágio Supervisionado como elementos importantes na formação de professores, visto que estes são propiciadores do contato dos futuros docentes com o ambiente de trabalho, que neste meio a teoria pode se solidificar por meio das situações reais.

Nesse contexto, o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia - *Campus IV* da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), resolução N° 14/2019, estabelece que o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) deve ser realizado exclusivamente em instituições de Educação Básica. Além disso, conforme previsto na regulamentação, o estágio tem início no 4º semestre e se prolonga até o 8º semestre do curso. Essa organização permite que, desde as etapas iniciais da formação docente, os discentes sejam inseridos em um processo de construção de conhecimento sobre a docência, promovendo a articulação entre teoria e prática.

Desse modo, a regulamentação de estágio do Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAEE), vinculado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba

(UFPB) – *Campus IV*, segue as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), bem como os limites estabelecidos pela Lei nº 11.788/2008, que determina até 6 horas diárias e 30 horas semanais de atividades no campo de estágio. Com base nesses parâmetros, o curso define uma carga horária total de 3.480 horas para a formação docente, das quais 450 horas são destinadas ao Estágio Curricular Supervisionado, distribuídas igualmente entre os cinco componentes curriculares, com 90 horas para cada um.

Quadro 1 - Disciplinas que compõem o currículo da Licenciatura em Pedagogia, UFPB *Campus IV*, resolução Nº 14/2019.

1º Período	Filosofia da Educação I 60h	Sociologia da Educação 60h	Pedagogia e Profissão Docente 60h	História da Educação 60h	Metodologia do Trabalho Científico 60h	Pedagógica Integradora I 45h
2º Período	Psicologia da Educação I 60h	Sociologia da Infância 60h	Pesquisa e Trabalho Docente 60h	História da educação Brasileira 60h	Filosofia da Educação II 60h	Pedagógica Integradora II 45h
3º Período	Avaliação da Aprendizagem 60h	Alfabetização e Letramento 60h	Psicologia da Educação II 60h	Educação Infantil 60h	Política Educacional e Educação Inclusiva 60h	Prática Pedagógica Integradora III 45h
4º Período	Didática 90h	Libras- Língua Brasileira de Sinais 60h	Processos e métodos do Ensino de Língua portuguesa 60h	Prática Pedagógica Integradora de Estágio I 45h	Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil 90h	
5º Período	Processos e Métodos do ensino da Matemática 90h	Processos e Métodos do Ensino de Ciências 90h	Processos e Métodos do Ensino de Artes 60h	Prática Pedagógica Integradora Estágio II 45h	Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I - 1º ao 3º Ano 90h	
6º Período	Processos e Métodos do Ensino de Geografia 90h	Literatura Infanto-juvenil e Educação 60h	Processos e Métodos do Ensino de História 90h	Prática Pedagógica Integradora IV 45h	Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I - 4º ao 5º Ano 90h	
7º Período	Currículo e Trabalho Pedagógico 60h	Processos e Métodos do Ensino da Educação	Gestão Educacional 60h	Prática Pedagógica Integradora IV 45h	Estágio Curricular Supervisionado na Gestão Escolar 90h	

		Física 60h				
8º Período	Educação e Tecnologia 60h	Trabalho de Conclusão Curso I 60h	Educação de Jovens e Adultos 60h	Prática Pedagógica Integradora IV 45h	Estágio Curricular Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos 90h	Organização e prática da ação educativa em espaços não escolares 60h
9º Período	Prática Socializadora da Pesquisa	Educação do Campo e Movimentos sociais 60h	História e Cultura Afro-brasileira e Indígena 60h	Trabalho de Conclusão Curso II 60h		

Fonte: PPC do Curso de Pedagogia UFPB *Campus* IV, resolução N° 14/2019.

Compreende-se que o Curso de Pedagogia, visa promover a formação de pedagogos de modo que o profissional esteja apto a desenvolver sua ação partindo da necessidade de que se encontram em meio a sociedade e desenvolver seu trabalho não apenas nos espaços formais da escola, mas em espaços diversos. Sendo assim, devido a sua grande área de atuação, possui uma grade curricular complexa e ampla, visto o seu percentual de horas e sua amplitude das áreas que predomina.

Ainda de acordo com PPC, são definidas como áreas de atuação do Profissional pedagogo:

A Educação Infantil (creches e pré-escolas); Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano); Educação de Jovens e Adultos (Alfabetização como Anos Iniciais do Ensino Fundamental); Nas atividades de gestão educacional; Em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos; Em espaços não escolares (UFPB. PPC do curso de Pedagogia, 2019, p. 8).

Quadro 2 - Organização dos estágios no curso de Pedagogia, UFPB *Campus* IV, resolução N° 14/2019

ESTÁGIOS	CARGA HORÁRIA	EMENTA
----------	---------------	--------

Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil. Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I - 1º ao 3º Ano. Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I - 4º ao 5º Ano. Estágio Curricular Supervisionado na Gestão Escolar. Estágio Curricular Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos.	90 horas	Concepções teóricas, metodológicas e prática pedagógica para a educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos e gestão escolar. A organização do trabalho pedagógico. Processos de investigação e conhecimento da realidade, planejamento e avaliação. Elaboração e execução de projeto de estágio, planejamento e avaliação. A formação de professores e gestores. Propostas curriculares para a educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos e gestão escolar.
--	------------------------	---

Fonte: PPC do Curso de Pedagogia UFPB *Campus IV*, resolução N° 14/2019.

Nesse sentido, segundo a resolução N° 14/2019, o estágio contempla o estudo dos fundamentos teóricos e metodológicos, das práticas pedagógicas e da organização do trabalho docente. Além disso, envolve o engajamento em processos de investigação e de compreensão da realidade educacional, a partir do planejamento, avaliação, elaboração e execução do projeto de estágio. Esse processo visa à formação de professores alinhada às propostas curriculares, conforme estabelece a resolução vigente para a formação docente, instituída pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).

Para Tardif (2002), a formação na universidade é um tempo importante para a construção dos saberes teóricos e científicos, mas a socialização dos saberes dos professores no cotidiano da prática escolar é mais intensa. É lá que aprendemos as teorias para desenvolvermos nossa ação, mas é na junção teórico-prático que a formação se torna efetivamente completa.

Dialogando nessa perspectiva, o Art. 5º da Resolução CNE/CP nº 4/2024, define como um dos princípios para a Formação de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica:

- a articulação indissociável entre a teoria e a prática no processo de formação dos profissionais do magistério, fundamentada no exercício crítico e contextualizado das capacidades profissionais, a partir da mobilização de conhecimentos científicos, pedagógicos, estéticos e ético-políticos, assegurados pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e pela inserção dos licenciandos nas instituições de Educação Básica, espaço privilegiado da práxis docente (Brasil, 2024, p. 3).

Nesse sentido, Pimenta (1999) afirma que a construção do saber-fazer do futuro profissional só acontece quando este desenvolve o seu próprio fazer, ou seja, dentro das escolas, nas salas de aula, em contato com o ensino e a sociedade. Para que, desse modo, o profissional reflita sobre suas ações, contextualizando seu próprio saber a partir da sua realidade à luz das teorias. "A educação, portanto, não é um ato de transferência de conhecimento, mas um ato de criação, de construção e de reconstrução do conhecimento, com a participação ativa do educando". (Freire, 1996, p. 72).

O estágio supervisionado na formação inicial de profissionais docentes é, segundo Pimenta e Lima (2017) uma atividade teórica, que fornece os instrumentos necessários para a práxis docente, tendo por finalidade a modificação da realidade do ensino. Entretanto, Libâneo (2013) aponta a necessidade de que, a formação de profissionais para o magistério se construa com uma sólida formação teórico-prática, mas que “a organização dos conteúdos da formação do professor em aspectos teóricos e práticos de modo algum significa considerá-las isoladamente” (Libâneo, 2013, p. 14).

Em vista disso, entende-se que a dissociação dessa relação traz consequências, pois se considerarmos o estágio como parte prática da formação, a análise crítica que acontece nesse processo, a partir da fundamentação teórica, não será edificada nem tão pouco validada no contexto social em que se insere o ensino. São, portanto, processos inseparáveis, visto que, “[...] a prática é a razão de ser da teoria, o que significa que a teoria só se constituiu e se desenvolveu em função da prática que opera” (Saviani, 2007, p.108). Com isso, acredita-se que a formação inicial de pedagogos apresenta contribuições teóricas essenciais para a aquisição do conhecimento acerca da docência, mas não de forma isolada, pois a formação de cada indivíduo parte das relações que se estabelecem entre a teoria e a prática docente.

Diante do exposto, compreendemos que, o estágio supervisionado na formação inicial deve ser um momento em que os alunos se envolvam nas práticas pedagógicas, mas antes de tudo possuam atitudes investigativas, com problematizações que se orientam com o embasamento das fundamentações teóricas e reflexões constituídas nas Instituições de Ensino Superior (IES), para aprenderem os conhecimentos necessários sobre sua profissão e com isso possam desenvolver sua função com excelência. Desse modo, Pimenta e Lima, (2017) falam que o estágio dos cursos de formação de pedagogos, possibilita a compreensão da complexibilidade das ações institucionais e das práticas dos professores como estratégia de preparação para sua atuação profissional.

2.2 A formação inicial de professores e a construção da identidade docente

Nos dias atuais, à docência é amplamente abordada nos estudos e investigações acadêmicas devido a sua natureza complexa. As pesquisas apontam a necessidade de repensar a profissão docente diante dos desafios contemporâneos, das transformações sociais, políticas, culturais e tecnológicas. Segundo Tardif (2002), os saberes docentes são construídos na prática e precisam ser ressignificados a partir das suas experiências e das necessidades do campo educacional. Assim, refletir suas práticas no âmbito da formação docente, nesse sentido, “trata-se de formar um professor como profissional que seja crítico e reflexivo, que se defronta com situações de incertezas, contextualizadas e únicas, e que recorre a pesquisa e a reflexão como forma de decidir em tais situações” (Aroeira e Pimenta, 2018, p.80). Os professores, desse modo, são formados para atuar como agentes transformadores da sociedade contribuindo para fortalecer o compromisso da educação democrática e inovadora.

As afirmações de Pimenta (2006) ajudam-nos a compreender que docência se caracteriza mais como ação docente do que como prática docente. Esta visão dialoga no mesmo sentido com a resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, sobre as Diretrizes Curriculares da Formação de Professores (2024), que atribui à docência como sendo ação:

§ 2º Compreende-se o exercício da docência como ação educativa, a partir da condução de processos pedagógicos intencionais e metódicos, os quais baseiam-se em conhecimentos e conceitos próprios da docência e das especificidades das diferentes áreas do conhecimento, incluindo o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diferentes linguagens, tecnologias, evidências científicas e inovações (Brasil, 2024, p. 2).

Nesse sentido, Libâneo (2013), considera que é preciso que a formação profissional seja “um processo pedagógico, intencional e organizado, de preparação teórico-científica e técnica do professor para dirigir competentemente o processo de ensino” (Libâneo, 2013, p. 26). Segundo o autor, essa correlação entre os processos da formação inicial é o caminho para que se desenvolvam os saberes necessários à construção da identidade profissional docente.

Em relação aos conhecimentos profissionais Tardif (2002), complementa que “exigem do profissional reflexão e discernimento para que possa não só compreender o problema como também organizar e esclarecer os objetivos almejados e os meios a serem usados para atingi-los” (Tardif, 2002, p.7). Vai além da aplicação de técnicas, é preciso que haja a

reflexão crítica para analisar, problematizar, compreender e planejar suas ações mediante a necessidade encontrada.

Acerca da identidade do profissional docente Nóvoa (2009), traz as seguintes contribuições:

Ser professor é compreender os sentidos da instituição escolar, integrar-se numa profissão, aprender com os colegas mais experientes. É na escola e no diálogo com os outros professores que se aprende a profissão. O registo das práticas, a reflexão sobre o trabalho e o exercício da avaliação são elementos centrais para o aperfeiçoamento e a inovação. São estas rotinas que fazem avançar a profissão (Nóvoa, 2009, p.28).

Essa mesma compreensão é defendida por Pimenta e Lima (2012, p. 66), ao considerar que, “os saberes, a identidade profissional e as práticas formativas presentes nos currículos de formação docente precisam incluir aspectos alusivos ao modo como a profissão é representada e explicada socialmente”. Dessa forma, compreende-se que a formação docente não deve se limitar a aspectos técnicos ou acadêmicos, mas considerar também os significados sociais atribuídos à profissão e às experiências vividas no contexto escolar.

Por essa razão, os cursos de formação de professores precisam assumir uma perspectiva que compreenda que a formação se concretiza por meio do conhecimento aprofundado do contexto em que os futuros profissionais irão atuar. Para isso, é fundamental o contato direto com a realidade escolar e com as questões concretas que permeiam esse espaço, possibilitando ao licenciando compreender, problematizar e construir sua identidade docente a partir da relação entre os sujeitos, os componentes didático-pedagógicos do curso e a vivência na escola. É com base nessa concepção que a Resolução CNE/CP nº 4/2024, sobre a Formação de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica argumenta que:

:

§ 1º A formação inicial de profissionais de magistério de que trata o caput deve garantir a compreensão ampla e contextualizada da educação escolar, visando assegurar a produção e difusão de conhecimentos de determinada área e a participação na elaboração e implementação da proposta pedagógica das instituições de Educação Básica, com a finalidade de garantir os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, a gestão democrática da escola e dos sistemas de ensino e os processos de avaliação institucional orientados para a melhoria contínua da qualidade da oferta educativa (Brasil, 2024, p. 1-2).

A formação dos professores que se deve ter em seus objetivos a constituição dos saberes necessários para a profissão docente, é em meio ao convívio com a realidade educativa que esses saberes vão se constituindo por meio de suas interações.

Acerca do conhecimento Pimenta (1999), nos diz que:

Conhecimento não se reduz à informação. Esta é um primeiro estágio daquele. Conhecer implica em um segundo estágio, o de trabalhar com as informações classificando-as, analisando-as e contextualizando-as. O terceiro estágio tem a ver com a inteligência, a consciência ou sabedoria. Inteligência tem a ver com a arte de vincular conhecimento de maneira útil e pertinente, isto é, de produzir novas formas de progresso e desenvolvimento; consciência e sabedoria envolvem reflexão, isto é, capacidade de produzir novas formas de existência, de humanização (Pimenta, 1999, p.21).

É fundamental que os conhecimentos desenvolvidos na formação de professores nas Instituições de Ensino Superior (IES) estejam conectados à realidade das escolas de Educação Básica. Para isso, é necessária uma maior aproximação entre as universidades e as escolas, promovendo uma relação mais próxima entre teoria e prática. Como destaca Libâneo (1998, p. 22), “é preciso, também, uma ligação maior da formação que se realiza na faculdade com a prática da escola, trazendo os professores em exercício para a universidade”. Essa articulação contribui para a troca de experiências entre profissionais em formação e docentes em atividade, enriquecendo o processo formativo e tornando-o mais consistente e significativo.

A respeito da formação Gatti (2010), ressalta que:

A formação de professores profissionais para a educação básica tem que partir de seu campo de prática e agregar a este os conhecimentos necessários selecionados como valiosos, em seus fundamentos e com as mediações didáticas necessárias, sobretudo por se tratar de formação para o trabalho educacional com crianças e adolescentes (Gatti, 2010, p.1365).

Seguindo essa linha de pensamento, acreditamos que, durante a formação inicial de professores todos os componentes curriculares estejam em sintonia com o mesmo propósito: o de garantir que a criticidade dos discentes seja desenvolvida, que estes analisem e construam ideias de fazer uma nova educação, visto que está diretamente ligada ao contexto histórico-

social. Além disso, é preciso que a formação de professores focalize na preparação de profissionais para atuarem na transformação da realidade social.

Por conseguinte, a atividade docente é desenvolvida no estágio a partir do desenvolver de processos de planejamento que tenham por foco o âmbito de atuação do profissional do professor. Desse modo, a ação de planejar é necessária pois possibilita visualizar as ações que desejamos executar e trabalhar para que sejam desenvolvidas conforme planejamos. Segundo Libâneo (2013), o planejamento é uma ação fundamental que envolve reflexão das práticas e desse modo orienta e determina a forma como será realizado o trabalho docente. Prever, desse modo, as ações a serem realizadas pelos docentes tendo por referência as situações didáticas concretas e oportunizando a reflexão e avaliação das ações pedagógicas.

O Curso de Pedagogia, em sua nova organização curricular prevista na resolução N° 14/2019, visa a formação de pedagogos capazes de exercer o pensamento crítico, tomar decisões, e planejar propostas educacionais de qualidade. Esse objetivo visa atuar tanto na educação escolar como em espaços não escolares, tendo por objetivo geral formar professores para atuarem na melhoria da educação em contextos distintos. De acordo com Libâneo (2013), a verdadeira formação docente acontece quando está vinculada à teoria e a prática, e ligada às situações reais encontradas em sua experiência prática. Não deve, pois, ser definida pelas influências externas da sua área de atuação, mas pelas referências. Por conseguinte, o estágio, atua na mediação dos conhecimentos que se desenvolvem na formação inicial com os espaços de atuação profissional dos professores, internas do trabalho docente, na prática pedagógica desenvolvida nas escolas.

Compreende-se que, a formação de professores precisa ter relação com a reflexão crítica da área em que ele irá atuar, o ambiente escolar, para que se estabeleça a compreensão deste espaço, e para que seu conhecimento acerca deste contexto não seja pautado em experiências alheias. Considerando que cada profissional possui sua própria identidade docente constituída por suas próprias experiências, práticas, valores e crenças. Assim, a identidade do profissional docente se constrói ao longo das experiências construídas na formação inicial, em articulação com sua área de atuação e nas relações sociais e interações com outros sujeitos.

3 VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

Neste capítulo, apresento um relato das experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado, realizado ao longo da minha graduação no Curso de Pedagogia, no *Campus IV* da UFPB. Inicialmente, abordo a trajetória percorrida desde o primeiro contato com o estágio na Educação Infantil, percorrendo pelos anos iniciais do Ensino Fundamental, até os estágios na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e na Gestão Escolar, buscando descrever, de forma geral, como foram essas experiências. No entanto, o foco principal recai sobre a análise do estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por considerá-lo o mais desafiador e significativo para minha formação docente.

3.1 A prática da imersão nas escolas: preparando os estagiários para os desafios educacionais

Logo após o processo formativo, adentrei a realidade escolar a fim de desenvolver uma relação teoria e prática, uma formação alicerçada no contexto em que se situa a profissão do docente. Nesse sentido, o estágio foi fundamental pois me permitiu estar dentro da escola ter uma experiência diferente da que eu possuía na Educação Básica. Nesse contato inicial, o ambiente escolar se mostrou rico em conhecimento, em possibilidades, e me permitiu conhecer um pouco do trabalho docente. Além disso, conviver com os alunos foi prazeroso, e me incentivou a querer vivenciar essa rotina mais próxima aos estudantes, para compreender suas dificuldades e necessidades educacionais.

Ao mesmo tempo em que observava e registrava os acontecimentos, pude refletir e desenvolver uma escuta empática e um olhar sensível, elementos fundamentais para o desenvolvimento de uma prática pedagógica centrada no desenvolvimento do aluno. Possuir essas características influenciam positivamente o trabalho pedagógico, pois essas habilidades como escuta ativa, resolução de problemas, e comunicação eficaz são desenvolvidas a partir das situações reais do contexto em que atuamos. Além disso, ter essas características impacta diretamente no comportamento dos alunos, uma vez que os tornam mais ativos em seu processo de ensino-aprendizagem. A imagem a seguir registra um momento dessa observação em sala de aula, no qual realizava anotações para o diário de bordo e refletia sobre a importância da aquisição dessas habilidades.

Figura 1: Momento de observação na sala de aula.

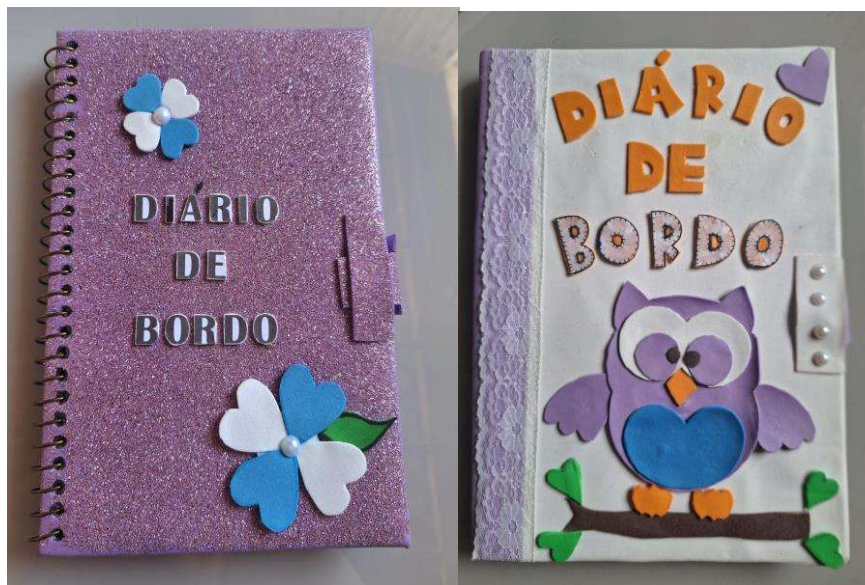


Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Nesse primeiro contato com a escola, conheci os profissionais que integram a instituição, como o gestor escolar, a coordenadora pedagógica, os secretários e demais funcionários. Esse foi um momento oportuno para me apresentar à equipe escolar e explicar a motivação da minha visita, que tinha como objetivo acompanhar as atividades diárias da escola, especialmente o processo de ensino que ocorre em sala de aula, com a intenção de contribuir para o meu processo de formação. Além disso, em relação à recepção da escola, senti que o ambiente se mostrou acolhedor. Isso foi importante e significativo para me sentir segura em realizar as ações do estágio e também para ter autonomia

Após obter a permissão para adentrar o ambiente escolar e participar desse contexto durante um período determinado, defini, em diálogo com a gestora, qual sala de aula seria o meu espaço formativo. Para esse período, tanto as observações iniciais quanto as participantes e intervenções, utilizei o “diário de bordo” como principal ferramenta de registro. Este caderno foi confeccionado por mim e, ao longo do estágio, serviu para registrar minhas percepções, experiências, vivências, desafios e reflexões sobre todo o processo. Escrever sobre meu percurso formativo no estágio foi fundamental para compreender com mais clareza as minhas ações, inseguranças e aprendizagens deste percurso.

Figura 2: Diários de bordo dos estágios nos Anos iniciais do Ensino Fundamental.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Os registros que fiz no diário de bordo foram fundamentais para que eu pudesse refletir a respeito das situações observadas, bem como das ações desenvolvidas naquele espaço. Desse modo, conforme registramos os acontecimentos e percepções, isto contribuiu para documentar as aprendizagens adquiridas a partir das ações desenvolvidas. Com isso, geramos a oportunidade de analisá-las, em um momento posterior, para identificar aspectos relevantes dessas vivências a partir da reflexão dos registros.

Após o período de observação diagnóstica, passei a observar as aulas ministradas pela professora regente, e participar ativamente das atividades, contribuindo para o desenvolvimento das aulas. Dessa forma, além de observar, auxiliei a professora, o que me permitiu entender mais de perto as dificuldades específicas de cada aluno. Essa vivência fortaleceu o meu empenho em querer vivenciar à docência por completo. O quadro abaixo explica como foi feito o planejamento das atividades participantes, sua aplicação e o que teve como base para a sua construção.

Quadro 3: Descrição de como foi desenvolvido o planejamento.

Elaboramos um planejamento simples, baseado nas primeiras observações diagnósticas e no planejamento previamente aplicado pela docente. Os conteúdos foram ministrados no segundo horário das aulas, conforme os dias estabelecidos, após a aplicação do caderno de atividades. O planejamento das atividades levou em consideração os níveis de aprendizagem dos alunos, observando seus processos cognitivos, assim como os níveis de leitura e escrita identificados nas primeiras observações diagnósticas.

Fonte: Macena, 2023.

Após o período de imersão na escola e a participação nas atividades com o objetivo de conhecer o espaço, compreender a dinâmica escolar e vivenciar diretamente a realidade da profissão do pedagogo, foi a etapa de planejar as intervenções, com base nas informações coletadas. Esse foi um momento desafiador pelo fato que logo iria assumir a sala de aula e cumprir com a responsabilidade de intervir no ensino dos alunos objetivando contribuir para a sua aprendizagem.

No processo de planejamento para a regência, compreendi que este deve ser construído para agregar no ensino dos estudantes, considerando suas principais necessidades, sem interferir na aprendizagem que já vinha sendo construída, mas buscando aprimorá-la. Dessa forma, o plano de aula foi elaborado com base na temática semanal proposta, que abordava os gêneros textuais. Com o intuito de dar continuidade ao trabalho desenvolvido pela professora regente, busquei, juntamente com minha dupla de estágio, colaborar por meio de atividades que mantivessem o mesmo eixo temático, porém com uma abordagem mais dinâmica, utilizando recursos como cartazes, realizando dinâmicas, utilizando músicas, e incentivando a participação e autonomia dos estudantes, indo além da escrita tradicional e do uso exclusivo do caderno de atividades. A imagem abaixo exemplifica uma das atividades fazendo o uso de cartazes durante as aulas.

Figura 3: Construção de gráficos.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Foi possível notar que, no decorrer das aulas, mesmo que não tenha sido possível desenvolver propostas bem elaboradas, os alunos demonstraram maior interesse em participar das atividades que realizamos com o uso de cartazes, ou ações em equipe por ser algo novo, diferente do que eles estavam acostumados. Por conseguinte, observei maior dificuldade em conquistar a atenção e o interesse dos alunos ao aplicar atividades escritas, retiradas da lousa ou impressas. Desse modo, não demonstraram interesse algum em desenvolvê-las. A exemplo disso, a imagem a seguir trata-se de um recorte retirado do “diário de bordo” que mostra a minha percepção a respeito dessas dificuldades sentidas na aplicação das atividades em sala e também em relação ao tempo de aula limitado para realizar a regência

Figura 4: Recorte das escritas do diário de bordo.

Logo após o retorno do intervalo conseguimos um espaço para aplicar as atividades. Quando colocamos diante da turma me senti um pouco desconfortável de estar ali, mas acredito que seja normal nesse processo. Durante a aula, um meio das minhas aplicações os alunos se distraíram. Tivemos um pouco de dificuldade em relação a isso, pois chamar eu não a atenção deles por meio da fala nos causou um certo receio. Também fiquei um pouco desconfortável com a presença da professora regente, que chamou a atenção dos alunos em alguns momentos. Com isso senti que não tínhamos total controle da situação.

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Nesse contexto, foi possível refletir sobre a importância da flexibilidade nas aulas e realizar propostas que inovem as formas de ensinar, mesmo que exista um cronograma de ensino rígido, os professores nesse cenário são chamados a desafiar suas práticas para contornar as limitações e encontrar soluções para desenvolver um ensino mais atrativo, dinâmico sem perder o foco original: o ensino-aprendizagem e desenvolvimento integral das crianças. Por conseguinte, a avaliação na sala de aula foi realizada de forma contínua, considerando o desenvolvimento dos alunos a partir de seu interesse e participação nas diversas atividades propostas em sala de aula, com atenção às necessidades específicas de cada criança.

3.2 Trajetória Curricular do Estágio Supervisionado na formação: identificações, desafios e aprendizagens

Ingressar na Instituição de Ensino Superior em 2020 foi um marco significativo para mim, um espaço novo e propício à construção de conhecimentos. Contudo, essa chegada também trouxe, em vários momentos, uma visão idealizada da realidade, especialmente devido à minha falta de experiência prática anterior em sala de aula como professora.

O meu conhecimento prévio sobre o estágio supervisionado foi influenciado pela descrição de colegas que já haviam passado pela graduação, vivido a experiência do estágio ou estavam no meio desse processo. Muitos deles viam o estágio como uma parte burocrática, difícil e, até mesmo, desnecessária para o curso. No entanto, com o tempo, percebi a importância de entender que o estágio vai além dessa visão, sendo um processo que busca a reflexão individual sobre as práticas pedagógicas, mas também coletiva, com foco na construção de uma prática própria, e não na simples imitação das metodologias de outros professores.

No início dessa jornada de aprendizado como aluna, em um curso de formação inicial, me encontrei submersa em dúvidas e incertezas sobre o curso e a universidade, e realizei questionamentos sobre como esse processo se organiza e qual deve ser o perfil daqueles que ingressam nesse novo universo. Nesse contexto, a ideia de realizar o estágio durante a graduação pode gerar diversas inseguranças: Será que este é realmente o curso que desejo? Vou conseguir me adaptar a essa nova realidade? Serei capaz de planejar e ministrar aulas? Esses e muitos outros questionamentos surgiram em minha mente ao me inserir nesse processo, pois não tinha plena certeza sobre o caminho que estava trilhando.

As primeiras hesitações surgiram ao iniciar o primeiro estágio na Educação Infantil em 2023. Possui muito receio de estar dentro da sala de aula, de interagir com os alunos, de auxiliar a professora nas atividades, mesmo sabendo que essas ações faziam parte essencial do estágio. Muitas vezes, para sanar dúvidas sobre o que se observava na sala de aula, foi essencial contar com as orientações dos supervisores de estágio, que ajudaram a encontrar soluções diante das dificuldades que iam surgindo. Nesse estágio inicial, o apoio do corpo docente da universidade foi fundamental para a construção da compreensão sobre o que é o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) e sua importância na formação. Cada orientação recebida nas aulas, assim como as discussões realizadas, ampliou meu conhecimento e proporcionou maior segurança para o momento em que fui inserido(a) na escola.

Outro ponto a ser destacado, é que realizei o primeiro estágio com um certo atraso em relação ao cronograma previsto pelo curso. Isso ocorreu devido à pandemia, período em que escolas e universidades passaram a oferecer aulas exclusivamente no formato virtual. Como consequência, os estudos presenciais na universidade ficaram suspensos por cerca de dois anos, o que acabou adiando o início do meu estágio para o 6º período.

Logo abaixo se encontra um registro feito em uma das minhas atuações na Educação Infantil no início da formação. Considero que este momento a que se refere a imagem foi muito significativo para mim saber que estava, mesmo que por um breve momento, contribuindo para a aprendizagem das crianças.

Figura 5: Acompanhamento das atividades na Educação Infantil.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Em relação à aprendizagem inicial, as crianças da Educação Infantil apresentavam lacunas significativas, resultado do impacto do período pós-pandemia, que causou um grande retrocesso no ensino devido ao afastamento das escolas. Assim, foi um processo de adaptação tanto para os alunos quanto para os professores, enfrentando os desafios do desenvolvimento e da interação das crianças que vieram do ensino emergencial. A minha principal preocupação, como estagiária, foi desenvolver práticas pedagógicas que atendessem às especificidades dos alunos, considerando o resultado da pandemia, o ritmo e estilo de aprendizagem de cada um.

Ao refletir sobre os pontos negativos durante em minha experiência no estágio, uma das maiores angústias que experimentei foi a sensação de não ser capaz de ministrar aulas, de não conseguir analisar as situações dentro do espaço educativo, saber planejar as atividades a serem desenvolvidas e transmitir credibilidade, tanto para os alunos, quanto para a professora

supervisora de estágio. Essa insegurança se originava, em grande parte, da falta de experiência prévia como professora, já que, como citado anteriormente, minha última vivência em sala de aula foi ainda como aluna em uma escola cujo ensino era uniformizador, que não focou nas particularidades dos alunos. Esse contexto me levou a duvidar da minha capacidade de atuar na área, gerando um sentimento de incapacidade. A percepção de que minha formação nos anos iniciais foi insuficiente só se tornou evidente a partir do meu contato direto com o contexto escolar, já na condição de professora em formação.

O estágio seguinte, nos anos iniciais do Ensino Fundamental do 1º ao 3º, aconteceu no 7º período da formação. Nesse momento, já com a experiência adquirida do estágio anterior e a integração dos conhecimentos teóricos com as práticas pedagógicas observadas e desenvolvidas na escola, foi possível entender que a ação docente vai além da transmissão de conteúdo, mas envolve responsabilidade, empatia e respeito às individualidades dos alunos.

O registro a seguir foi feito mediante a execução de umas das atividades da regência no estágio. Para a realização dessa atividade, assim como das demais, foi necessário dialogar com os alunos em relação aos conteúdos que vinham sendo estudados. Essa ação foi muito importante para compreender quais conhecimentos haviam sido consolidados, avaliar minhas práticas e perceber se eu me sentia segura em relação às ações desenvolvidas.

Figura 6: Acompanhamento das atividades nos anos iniciais do Ensino Fundamental - 1º ao 3º ano.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

A insegurança inicial de estar em sala de aula foi gradualmente substituída pela coragem de enfrentar os desafios e desempenhar ativamente as funções do estágio, com o objetivo de contribuir para o meu crescimento pessoal e profissional, adquirindo as habilidades específicas da profissão a partir do contato com a realidade da atuação docente.

Um dos desafios do primeiro estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental, foi conseguir compreender o contexto de vida de cada aluno e entender seu perfil, o que exigiu uma observação minuciosa e um olhar crítico para desenvolver práticas pedagógicas que favorecessem o desenvolvimento individual, atendendo às suas particularidades. Para construir esse entendimento, as aulas que participamos no espaço acadêmico foram essenciais, pois, me proporcionou o acesso a diversas reflexões teóricas de autores que oferecem valiosas contribuições para esse processo formativo.

O terceiro estágio, nos anos iniciais do Ensino Fundamental - 4º e 5º, foi realizado já no 8º período. Esse estágio teve um impacto significativo pois as práticas observadas na sala de aula me fizeram recordar a minha passagem como aluna na Educação Básica. Logo abaixo trago um recorte que escrevi em meu relatório de estágio que expressa essa experiência.

São muitos os desafios encontrados ao longo desse percurso e alguns me remeteram as causas que hoje consigo relacionar as lacunas em meu próprio processo de escolarização, com a ausência de um ensino capaz de enxergar as necessidades que os alunos possuem individualmente e de desenvolver ações para que este possa superá-los. Assim foi notado em relação à prática pedagógica da professora responsável pela turma em algumas situações, ao não considerar o ritmo de aprendizagem que cada criança possui e por não buscar inovar seus métodos a fim de obter resultados significativos para esses estudantes (Macena, 2024, p.41).

Outra dificuldade foi com relação ao comportamento dos alunos durante as aulas. Estes mantêm conversas frequentes sem relação com os conteúdos aplicados e ainda possuem dificuldade em atividades escritas devido a seus costumes com o uso dos cadernos de atividades, o que atrasava o desenvolvimento das atividades (Macena, 2024, p.41).

Vivenciar essa experiência foi fundamental para perceber as lacunas causadas no meu processo de formação do Ensino Básico. Além disso, possibilitou uma reflexão profunda sobre o tipo de docente que não desejo me tornar, reforçando a compreensão de que a aprendizagem não depende exclusivamente da metodologia aplicada em sala de aula, mas também do envolvimento ativo dos alunos na construção do conhecimento. A imagem a seguir é referente a uma atividade em que os alunos participaram construindo um cartaz sobre o dia mundial da

água. Nesse momento, busquei interagir com os alunos a fim de estabelecer uma boa relação para que, nas próximas atividades, se sentissem mais seguros em participar ativamente durante as aulas.

Figura 7: Acompanhamento de atividade no ano iniciais do Ensino Fundamental- 4º e 5º ano.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

O quarto estágio que realizei foi na Gestão Educacional, ocorrido no 9º período do curso. Por se tratar de uma experiência distinta da prática docente, essa vivência me trouxe novos desafios. A principal dificuldade enfrentada foi a limitação imposta pela escola aos estagiários, dificultando o acesso ao cotidiano da gestão escolar e à compreensão das ações realizadas por essa equipe, bem como dos principais problemas enfrentados nesse contexto. A respeito dessa informação trago o seguinte recorte que enfatiza essa dificuldade na realização do estágio na Gestão Escolar:

Encontramos muitas vezes resistência na abertura de espaço para realizar o estágio, pois talvez ainda há, por parte das escolas, um receio de abrir o seu espaço para pessoas de fora e estas por sua vez encontrarem os pontos negativos existentes nesse meio. (Macena, 2024, p. 26).

Essa resistência impactou diretamente o processo de investigação e dificultou tanto a análise do trabalho da equipe gestora quanto o planejamento e a execução do projeto de intervenção, que deveria ser construído com base nas observações realizadas. Essa experiência se mostrou desafiadora, pois o público-alvo era adolescentes que, segundo a gestão, haviam enfrentado situações difíceis e, em alguns casos, enfrentavam problemas relacionados à

ansiedade. Por isso, foi fundamental adotar uma abordagem empática e sensível, respeitando as particularidades dos estudantes. A imagem abaixo está relacionada à aplicação do plano gestor, que se tratava de uma palestra educativa para os alunos com a temática transtorno de ansiedade.

Figura 8: Aplicação do plano gestor.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Durante as investigações realizadas no campo educacional, identificou-se que essa era uma problemática recorrente no ambiente escolar. Diante desse cenário, em diálogo com o orientador de estágio e a equipe gestora da escola, optamos por desenvolver uma ação conscientizadora. O objetivo foi informar e sensibilizar os estudantes sobre o tema para promover um ambiente mais acolhedor.

O último estágio vivenciado foi na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), realizado no 10º período da formação. Entre todos os estágios, este foi o que mais me causou receio, pois imaginava ser desafiador lecionar para pessoas com idade próxima à minha, além de idosos, uma experiência bastante diferente do trabalho com crianças. No entanto, foi uma experiência rica e acolhedora, que despertou um olhar de entusiasmo para a Educação de Jovens e Adultos. Essa experiência constituiu um espaço de aprendizado pelas diferentes histórias de vida e pelo empenho dos alunos em querer aprender e superar suas dificuldades. Nesse sentido, em relação a essa modalidade do ensino considere-se que:

Ao longo do estágio, ficou evidente que a EJA exige dos docentes não apenas domínio teórico e pedagógico, mas também sensibilidade para compreender os desafios enfrentados pelos estudantes, que muitas vezes conciliam os estudos com trabalho e responsabilidades familiares. Nesse sentido, a

experiência permitiu perceber que o ensino nessa modalidade precisa ir além da transmissão de conteúdo, promovendo um ambiente acolhedor, motivador e adaptado às necessidades dos educandos (Lima, Macena e Silva, 2025, p.32).

A imagem abaixo mostra o momento em que ajudava um dos alunos na compreensão e desenvolvimento da atividade. Esse aluno possui idade inferior à minha e era o mais jovem em relação aos demais alunos. Poder mediar o entendimento da atividade que estava sendo construída foi importante para apoiá-lo na superação de sua dificuldade e incentivá-lo a participar ativamente da sua própria aprendizagem.

Figura 9: Acompanhamento das atividades na Educação de Jovens e Adultos.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Um dos maiores desafios deste estágio foi a ausência da oferta de turmas da EJA nos ciclos iniciais para as escolas do município de Mamanguape. A escola, na qual realizei o estágio, é a única da cidade que oferece essa modalidade, o que gerou grande procura por parte dos estudantes do curso, especialmente porque outros municípios da região também não disponibilizavam essa etapa da EJA. Além disso, o estágio só pôde ser iniciado após a formação efetiva das turmas, o que levou bastante tempo para acontecer.

Além desses desafios, estava a minha gravidez, que afirmo não ter em nenhum momento me atrapalhado, mas me desafiou a vencer obstáculos maiores: O cansaço, o desânimo, a dificuldade para chegar à escola a noite de moto, estando no fim da gestação. Entre todas as experiências e desafios enfrentados durante o estágio, destaco a importância de cultivar um olhar crítico sobre as situações vivenciadas: os desafios do cotidiano, as observadas na

rotina escolar, da capacidade de planejar aulas com base na observação do contexto educativo e necessidades identificadas dos alunos, e a responsabilidade de ministrar as aulas levando em consideração todos esses aspectos anteriores.

3.2.1 O processo formativo nos Estágios Supervisionados: análise a partir das experiências do estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

No processo formativo, o Estágio Supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental do 1º ao 3º ano, foi realizado sob a orientação da professora Aline Cleide Batista, responsável por direcionar as atividades a serem desenvolvidas no âmbito do Estágio Curricular Supervisionado (ECS). Durante todo o percurso, o acompanhamento das atividades ocorreu por meio de encontros presenciais semanais na Instituição de Ensino Superior (IES). Conforme as diretrizes estabelecidas pela Resolução que regulamenta o estágio na formação pedagógica, as atividades foram realizadas em parceria. Assim, contei com a colaboração da colega Flávia Vitória dos Santos de Lima, também graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Nas primeiras aulas de estágio na universidade, fomos introduzidos ao conceito de estágio supervisionado com base em referenciais teóricos de autores como Selma Garrido Pimenta e Maria Socorro Lucena Lima, que discutem a importância do estágio no processo de formação docente. As respectivas autoras, Pimenta e Lima (2017), consideram o estágio como oportunidade para inserir os estudantes nos locais de trabalho, considerando a relação indissociável entre teoria e prática.

As orientações referentes ao estágio envolviam o planejamento das ações a serem desenvolvidas no contexto educativo em que atuamos. As atividades previstas abrangeram a construção de um diagnóstico da escola campo, contemplando informações essenciais como o Projeto Político-Pedagógico (PPP) e a estrutura física da instituição, bem como a observação do cotidiano escolar e da dinâmica em sala de aula. Além disso, foram realizadas a elaboração de planos de atividades e de uma sequência didática, a socialização dos resultados obtidos, bem como a produção de relatórios e de um resumo expandido.

Também foi necessário cumprir com as exigências burocráticas que regulamentam o estágio, incluindo a apresentação de documentos como o Termo de Compromisso, carta de apresentação, ficha de avaliação do professor supervisor, formulário de frequência e a realização do cadastro na plataforma digital da Instituição de Ensino Superior (IES), conforme orientações previamente definidas. Diante do exposto, o corpo docente responsável pela

orientação do ECS exerceu um papel fundamental, uma vez que suas orientações foram essenciais para a compreensão dos processos de imersão dos estudantes da atuação pedagógica nos locais de estágio.

Durante as aulas, dialogamos junto à professora com a finalidade de estabelecer uma preparação pedagógica. Sendo assim, esses momentos se configuraram como fundamentais para a construção do conhecimento acerca do desenvolvimento desse processo. Nessa perspectiva, as discussões teóricas que foram realizadas no âmbito acadêmico nos ajudaram a refletir acerca do estágio supervisionado e da formação docente, com a finalidade de construir uma aprendizagem firmada no conhecimento científico para embasar nossas ações futuras.

Sendo assim, Pimenta e Lima (2004), afirmam que:

Nesse processo, o papel das teorias é o de iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação, que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, se colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade (Pimenta e Lima, 2004 p.12).

Após a realização das ações no contexto escolar, foi dado início à socialização dos resultados das atividades diagnósticas no ambiente da Instituição de Ensino Superior (IES). Com o término das observações iniciais, foi possível elaborar o planejamento das sequências de atividades que foram posteriormente aplicadas na sala de aula da escola campo. Concluída essa etapa, retornamos à universidade para apresentar e discutir os resultados obtidos tanto na atividade diagnóstica quanto na observação participante.

Os encontros realizados semanalmente na UFPB – *Campus IV* foram essenciais para esclarecer dúvidas relacionadas a todo o processo de estágio, além de contribuírem para a definição das temáticas mais adequadas para cada sequência didática elaborada. Dessa forma, tanto as atividades participativas quanto a sequência didática foram construídas com base nas orientações recebidas durante as aulas no *campus*, buscando atender às especificidades da turma conforme as observações realizadas.

3.2.2 A prática pedagógica na Escola-campo

No decorrer do processo de familiarização com a escola, busquei coletar em parceria com minha colega de estágio, as informações essenciais para a construção do diagnóstico da

instituição. Para isso, foram analisados diversos aspectos, como o espaço físico do prédio, os aspectos administrativos, e as relações interpessoais entre alunos, professores, pais e o corpo pedagógico. Além disso, as informações legais da instituição, como o planejamento escolar e outros dados relevantes, foram obtidas diretamente na sala de aula, por meio da observação participante.

Figura 10: Fachada da Escola realizamos os estágios nos anos iniciais do Ensino Fundamental.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Toda essa experiência levou-me a compreender que a escola deve ser um espaço no qual todos os envolvidos atuem de forma colaborativa, para que se torne um ambiente acolhedor e favorável à construção da aprendizagem. Além disso, o espaço físico precisa estar adaptado às necessidades do contexto escolar. No entanto, mesmo quando a estrutura apresenta deficiências, cabe ao professor buscar estratégias pedagógicas que superem essas limitações, garantindo que os objetivos educacionais sejam alcançados. Para informar as características da escola em que fiz o estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental, trouxe um quadro abaixo contendo suas informações e em seguida uma imagem de sua fachada.

Quadro 4: Informações da escola.

A observação diagnóstica foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Geraldo, localizada na Rua Othon Barreto, 27 – Centro, no município de Mamanguape/PB, entre os dias 15 e 17 de agosto de 2023. Fundada em 1986 pela Lei Municipal nº 249/89, sob a administração do prefeito Aécio Flávio Fernandes, a escola originalmente funcionou no prédio que abrigava um dos primeiros colégios privados da cidade, denominado Externato Dom Bosco.

Fonte: Macena, 2023.

Durante as vivências na escola, reconhecendo a importância da atuação direta no contexto educativo e da análise crítica da prática pedagógica, as atividades do estágio foram importantes para o desenvolvimento das estratégias utilizadas no intuito de promover um ensino significativo e enfrentar os desafios do processo de ensino-aprendizagem. Ainda, analisar a dinâmica da sala de aula, registrar os acontecimentos, experiências e reflexões no diário de bordo e apoiar a professora supervisora nas aulas. Além do mais, foi possível planejar e executar atividades na sala de aula, com base nas necessidades identificadas no contexto, que permitiram viver experiências reais do trabalho docente. A imagem abaixo foi registrada durante a realização de uma atividade participativa, cujo objetivo era explorar o gênero textual: entrevista. tema trabalhado no dia.

Figura 11: Atividade participativa no período de observação.

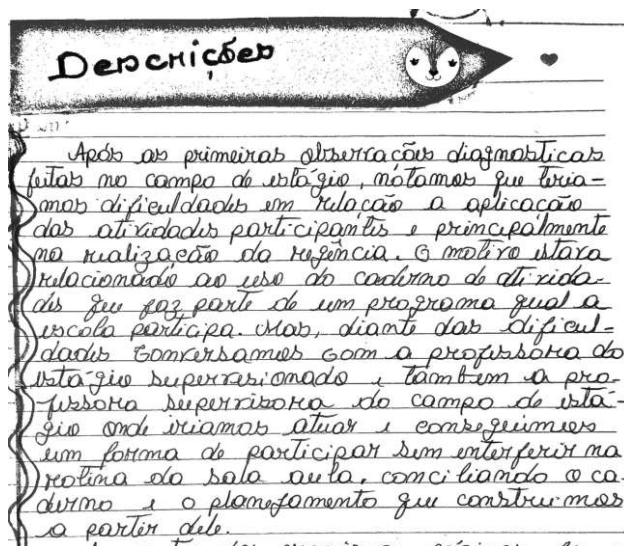


Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

No decorrer das observações na sala de aula, foi possível constatar que havia limitações dentro deste espaço educativo que influenciava na não realização de aulas contextualizadas. Uma dessas restrições é a adoção da escola ao programa “educa pra valer” (EpV) que determina todo um roteiro de aulas a ser seguido semanalmente por meio do Caderno de Atividades Complementar (CAC). Dessa maneira, a organização dos horários e dos componentes curriculares segue um padrão específico. No primeiro horário, são realizadas atividades do livro referente à disciplina de Língua Portuguesa, e no segundo horário, nas segundas, quartas e sextas-feiras, os alunos fazem exercícios de Matemática. Já nas terças e quintas-feiras, o segundo horário é destinado ao desenvolvimento de conteúdos de outras áreas,

como História, Geografia, Ciências, Artes e Ensino Religioso. A imagem abaixo contém descrições sobre a dificuldade encontrada para aplicar o planejamento de aulas de forma integral devido à adoção do programa em que a escola participa.

Figura 12: Descrições do diário de bordo.



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora.

Dessa forma, a escola busca desenvolver a prática educativa dentro do sistema de ensino proposto pelo município de Mamanguape/PB, visando a qualificação da aprendizagem e o avanço dos estudantes. Ao tomar conhecimento dessa rigidez no sistema de ensino, foi preciso buscar soluções para introdução de aulas de modo que seguissem as exigências do caderno, cumprindo os objetivos estabelecidos pelo programa, e ao mesmo tempo, desenvolver um ensino significativo para os alunos.

Nesse contexto, a realização de observação diagnóstica, bem como a participante, foi importante para dar início ao trabalho desenvolvido na sala de aula e, acima de tudo, compreender como acontece o ensino-aprendizagem naquele ambiente. Assim, essa participação consistiu na imersão direta na rotina vivenciada pelos alunos na escola, em interação com a docente. A partir dessa vivência, compreendi que a formação desenvolvida a partir do ambiente de atuação, para formar os futuros profissionais pedagogos, é fundamental para perceber que o trabalho a ser desenvolvido, nesse contexto, depende de como a escola está organizada, de quais são seus objetivos, de como é o perfil daqueles que compõem a instituição educativa.

4 CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Neste capítulo, apresento os aspectos que considero mais relevantes a partir da minha vivência no Estágio Curricular Supervisionado. O objetivo é analisar as contribuições desse componente para a formação docente no curso de Pedagogia, evidenciando os impactos que exerceu no meu processo formativo, tanto nos aspectos positivos quanto nos desafios enfrentados. A análise aqui desenvolvida baseia-se em narrativas de memórias pessoais construídas ao longo da experiência, bem como em trechos das reflexões registradas durante a elaboração do relatório de estágio realizado no ano de 2023, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

4.1 Construção do conhecimento da docência no processo de estágio

O estágio supervisionado, por ser um campo que insere os futuros profissionais na prática da formação inicial e aproxima-os do trabalho pedagógico lá desenvolvido, proporcionou-me aprendizagens significativas que não estavam presentes nos momentos iniciais da minha formação no Ensino Superior. A princípio, destaco que foi a partir desse envolvimento que comecei a construir, em mim, a compreensão acerca da complexidade do trabalho docente e da importância do processo formativo no estágio supervisionado. Desse modo, o apoio pedagógico dos professores foi muito importante para compreender que a função do estágio, na trajetória formativa, é mais do que cumprir carga horária para garantir a conclusão de graduação, é, portanto, lugar de aprendizado da profissão que iremos exercer.

Para chegar ao entendimento das funções do estágio na formação do Curso de Pedagogia foi fundamental o processo de preparação formativa junto aos professores orientadores das disciplinas de estágio. Nessa perspectiva, Pimenta e Lima (2017), entendem a importância dessa orientação na formação inicial, ao afirmarem que:

É preciso que os professores orientadores de estágios procedam, no coletivo, junto a seus pares e alunos, essa apropriação da realidade, para analisá-la e questioná-la criticamente, à luz de teorias. Essa caminhada conceitual certamente será uma trilha para a proposição de novas experiências. (Pimenta e Lima, 2017, p. 14).

Além disso, o processo de articulação entre teoria e prática vivenciado durante a formação acadêmica, mediado pelos orientadores, foi fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a atuação reflexiva diante das demandas do Estágio Supervisionado Obrigatório. Essa formação possibilitou não apenas a compreensão do contexto escolar, mas também acerca do planejamento e a execução de ações pedagógicas, como projetos, sequências didáticas e planos de aula.

Nesse contexto, “a identidade do professor é construída ao longo de sua trajetória como profissional do magistério. No entanto, é no processo de sua formação que são consolidadas as opções e intenções da profissão que o curso se propõe legitimar” (Pimenta e Lima, 2017, p. 51). Entende-se que, a partir do momento que iniciamos o nosso processo de formação inicial, nossa identidade profissional vai sendo construída quando realizamos ações e refletimos sobre elas. Isso vai influenciar, portanto, na postura que iremos adotar enquanto profissionais.

O estágio supervisionado oportunizou, em minha formação, o contato com situações concretas da realidade escolar e o entendimento da complexidade do trabalho docente. De forma mais específica, essa vivência possibilitou experienciar na prática o exercício da docência, por meio do planejamento e da execução de aulas, com o objetivo de contribuir significativamente tanto para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos quanto para o meu próprio desenvolvimento profissional. Ao me envolver nessas ações, a visão negativa que eu tinha da docência e do ensino em sala de aula foi gradualmente dando lugar à construção de um novo olhar: o olhar docente, aquele que enxerga, nas situações mais desafiadoras, oportunidades para ressignificar suas práticas, adequando-as às necessidades que emergem no contexto escolar. Afirmo isso porque, ao observar o trabalho de outros professores, percebi que, mesmo diante das limitações da escola para promover um ensino contextualizado, muitos educadores reconheciam a importância dessa abordagem e buscavam alternativas para superar essas barreiras e alcançar os objetivos propostos no processo de ensino-aprendizagem.

Esse processo se revela como um caminho essencial para alcançar o principal objetivo da educação escolar: a promoção da aprendizagem significativa das crianças. Desse modo, entende-se que o estágio não é apenas uma atividade de observação das práticas de outros professores na sala de aula, mas uma oportunidade de participar ativamente das ações e interações no âmbito educativo que fortalecem a formação para a atuação profissional.

A partir da minha imersão na escola campo, pude analisar o contexto escolar em que me inseri e problematizar criticamente as diversas situações encontradas no ambiente educativo. Pois, como argumenta Nóvoa (1992), a formação não se constitui na acumulação de teorias,

mas através da reflexividade crítica das práticas de seu trabalho. As teorias foram muito importantes no meu processo formativo, mas foi por meio da experiência concreta que percebi que nem tudo o que aprendi na universidade podia ser aplicado diretamente em sala de aula, pois aquele espaço apresentava necessidades reais e específicas do seu próprio contexto. A partir dessas situações, cria-se a possibilidade de realizar intervenções que possam contribuir para a resolução das adversidades do trabalho pedagógico.

Diante disso, observei que, os alunos da turma em que estagiei nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental estavam inseridos em um processo de ensino-aprendizagem marcado por práticas repetitivas, em razão das atividades padronizadas exigidas pelo programa educacional adotado pela escola. Apesar disso, mediante a limitação do sistema, a professora regente buscava contornar essa limitação tornando a sua metodologia mais ativa a participação dos estudantes e as necessidades individuais. No entanto, tornou-se evidente a necessidade de implementar atividades mais contextualizadas, que dialogassem com a realidade e o cotidiano dos alunos, tornando o aprendizado mais significativo. A partir dessas vivências no contexto escolar consigo afirmar que:

O Estágio Supervisionado traz grandes significâncias para a formação acadêmica pois, por meio dele, é possível enxergar de perto a realidade do ensino, com seus pontos positivos e negativos. Assim, a partir da observação e da reflexão diante das diversas situações vivenciadas dentro do contexto escolar, conseguimos identificar e construir ações para intervir e possibilitar uma melhoria da condição encontrada apesar das limitações (Macena, 2023, p.38).

Esse processo formativo no chão da escola concedeu a mim a construção de conhecimentos essenciais para a minha formação docente e o desenvolvimento de saberes que não possuía anteriormente a essas experiências formativas, visto que, o estágio envolve a reflexão a partir da realidade. Com isso, aprendi a pensar e construir um planejamento, considerando o resultado da análise e problematização das situações encontradas, que visavam contribuir sem interferir nos objetivos da instituição.

Considerando a importância da reflexão sobre a realidade Nóvoa (1992), entende que:

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autónomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional (Nóvoa, 1992, p.25).

Compreende-se, com o pensamento de Nóvoa (1992), que a nossa formação não deve se inspirar em técnicas e modelos prontos, como compreendia antes da minha imersão nas escolas através dos estágios. Dessa maneira, é preciso que os conhecimentos que construímos nesse processo formativo da experimentação teórico-prática, orientem a reflexão crítica sobre os ambientes em que atuamos para direcionar a autonomia do pensamento, ou seja, o nosso próprio agir pedagógico.

4.2 Estágio Supervisionado: Caminhos, desafios e adaptações

A relação teoria e prática estimula o desenvolvimento do conhecimento docente, ao mesmo tempo sugere a necessidade de aperfeiçoá-los conforme o seu contexto de origem. Sendo assim, a fundamentação teórica na formação foi necessária para desenvolver uma ação contextualizada, embora entendamos que os conhecimentos científicos precisam ser ressignificados na prática. No trecho abaixo, argumento que, embora consigamos entender quais são as necessidades da instituição de ensino, o tempo de formação dos estágios é insuficiente para atender as carências da escola.

Na experiência do estágio, compreendemos que o processo formativo inicial é insuficiente para suprir todas as demandas do cotidiano da instituição escolar. Então, as vivências reforçam que é essencial o processo de formação continuada em estudos que auxiliem no aperfeiçoamento da ação docente (Macena, 2023, p. 36).

O estágio na formação, além de contribuir, nos propôs desafios que levam a lidar com o cenário real da profissão. Assim, o principal desafio encontrado na escola através do estágio foi o uso do Caderno de Atividades complementar - (CAC), que é um material estruturado a partir das habilidades focais para os anos iniciais seguindo os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática utilizado como ferramenta principal de apoio ao trabalho do professor.

Por essa razão, existia a possibilidade de não poder estagiar nesta escola, devido ao seu sistema de ensino inflexível e rigoroso. O cronograma de aulas é estruturado de forma a não permitir desvios, sendo cuidadosamente monitorado e esquematizado para garantir que todas as escolas que o adotam sigam simultaneamente o mesmo conteúdo. A escola, no entanto, encontrou uma alternativa para tornar o estágio possível, reservando o segundo horário para a aplicação do planejamento de aula que desenvolvi com minha dupla de estágio (Flávia Vitória).

Neste ponto, retomo a importância da flexibilidade das instituições escolares em abrirem espaço, mesmo dentro de um sistema educacional rígido e padronizado, para a realização de atividades significativas no contexto do estágio. Essa vivência me levou a refletir sobre a necessidade de ampliar essa flexibilidade para além das ações de estágio, questionando por que ela não é praticada também nas demais atividades escolares.

Neste caso, durante o período de regência foi preciso adaptar o nosso planejamento para se alinhar ao plano de ensino da escola, com foco no ensino de língua portuguesa e matemática. Desse modo, compreendemos que o planejamento não é uma ação definitiva, ele deve ser flexível, aberto a reformulação de acordo com as situações reais vivenciadas no contexto escolar. Com isso, o estágio nos demonstrou a importância de considerar os imprevistos do ambiente educativo como forma de organização do trabalho docente.

O planejamento, de acordo com o pensamento de Vasconcellos (2000), se diferencia da teoria pois está diretamente ligado à prática dos professores mediante as situações do contexto real do ensino. Nesse sentido, é fundamental para que através dele aconteça o gerenciamento das necessidades encontradas no âmbito do ensino escolar a partir das observações do espaço educativo.

Assim, com afirma Vasconcellos (2000):

O planejamento remete à prática, tem uma relação intrínseca com ela; [...] o planejamento se dá em cima de uma ação específica, numa situação bem concreta, enquanto que uma teoria tem um caráter genérico (explica, se aplica a vários objetos ou contextos) (Vasconcellos, 2000, p.10).

Seguindo essa mesma perspectiva, Libâneo (2013), defende que “o planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social” (Libâneo, 2013, p.118). À vista disso, planejar previamente a minha ação docente enquanto estagiária, me permitiu ter segurança e autonomia para reger as aulas, coordenar as atividades, explicar o conteúdo com mais clareza e, consequentemente, contribuir para a aprendizagem dos estudantes.

Diante de situações desafiadoras em sala de aula, como as dificuldades apresentadas por alguns alunos na realização das atividades, busquei respeitar as singularidades de cada aluno, oferecendo atenção individualizada e incentivando a participação por meio do diálogo e da escuta ativa, valorizando seus anseios e promovendo um ambiente mais acolhedor. Pois, como explica Zabala, "O objetivo do ensino não centra a sua atenção em certos parâmetros

finalistas para todos, mas nas possibilidades pessoais de cada um dos alunos" (Zabala, 1998, p.197). Compreende-se que, o ensino não deve ser uniforme para todos, visto que os alunos não são iguais. Desse modo, é preciso enxergar a diversidade e o ponto de partida de cada um. Prosseguindo, Zabala (1998), complementa:

Quando o ponto de partida é a singularidade de cada aluno, é impossível estabelecer níveis universais. Aceitamos que cada aluno chega à escola com uma bagagem determinada e diferente em relação às experiências vividas, conforme o ambiente sócio-cultural e familiar em que vive, e condicionado por suas características pessoais (Zabala 1998, p.199).

Em vista disso, entende-se que o ambiente educativo precisa ser dinâmico e interativo, com metodologias que promovam a construção do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia, respeitando as particularidades de cada estudante. Mesmo diante das exigências estabelecidas, cabe aos professores adotar atitudes que colaborem com o objetivo maior da educação: a aprendizagem significativa dos alunos.

Agindo conforme esse entendimento, compreendi que, se durante o meu processo de aprendizagem na educação básica os professores tivessem assegurado esses princípios em suas ações para com os alunos, toda a minha trajetória escolar e acadêmica poderia ter um rumo diferente. No entanto, foram essas experiências negativas que me impulsionaram a buscar na formação profissional para a docência, me capacitar com os conhecimentos e saberes da profissão. Com isso, busco construir minha identidade docente com responsabilidade para não cometer os erros vivenciados em minha escolarização.

Portanto, o considere ao final do processo de formação, a partir do estágio que:

[...] ao final da experiência no campo de estágio, compreendemos que a educação na sala de aula não está baseada no simples ato de ensinar o que não se conhece, por meio de métodos considerados ultrapassados. É necessário, portanto, que haja o profissionalismo e a participação dos profissionais da educação no uso de novas metodologias de ensino e para que assim sua prática seja renovada (Macena, 2023, p. 36).

Para isso, a cada aula, busquei ter atitudes que passasse confiança para as crianças, em minhas ações busquei identificar os pontos que precisavam melhorar. Além disso, procurei demonstrar meu desejo de apoiá-los em suas dificuldades individuais e coletivas, mantendo-me atenta às suas colocações e buscando compreender os principais desafios enfrentados durante a

realização das atividades propostas. Essas foram as estratégias que procurei adotar em sala de aula, enquanto estagiária, com o objetivo de facilitar a aprendizagem dos alunos e, ao mesmo tempo, aprimorar meu próprio desempenho. Isso porque, ao longo do meu processo formativo, percebi a ausência de um olhar mais atento às minhas próprias dificuldades.

Um grande aliado na autoavaliação feita na sala de aula foi o “**diário de bordo**”, que proporcionou registrar os acontecimentos do cotidiano escolar, e refletir sobre as minhas ações no estágio. Nesse sentido, segundo Vasconcellos (2000), registrar é uma maneira que o professor pode obter consciência das concepções de sua prática. Em relação à avaliação, Zabala (1998), entende que avaliar não deve ser limitado a valorização dos resultados obtidos pelos alunos, o qual este é o único sujeito avaliado como tem sido feito na tradição escolar uniformizadora. Envolve, pois, ter o entendimento dos conhecimentos iniciais de cada um, acompanhar e regular o processo de aprendizagem para assim verificar os resultados de todo o processo de ensino.

As anotações realizadas durante a observação dos acontecimentos no espaço educativo foram cruciais para o desenvolvimento do planejamento das aulas. O resultado dessa análise, ao final das observações, foi determinante para definir as ações pedagógicas adotadas, com o objetivo de promover melhorias nos resultados inicialmente identificados. Essa aproximação com a escola e a realização das observações foram essenciais para uma análise crítica e reflexiva sobre as necessidades educacionais presentes no contexto observado.

Ainda de acordo com Vasconcelos (2000), usar recursos metodológicos para registro dos acontecimentos em sala de aula, das aprendizagens e necessidades para um ensino “É, portanto, um excelente material no processo de reflexão sobre a prática, a fim de se ter elementos mais objetivados e se poder captar as necessidades de cada um e do conjunto de alunos, e planejar a intervenção, a mediação” (Vasconcelos, 2000 p.12).

Além disso, a construção do relatório de estágio me permitiu aprimorar o meu desempenho nas escritas de trabalhos acadêmicos. A partir de sua elaboração pude refletir sobre as minhas experiências e identificar os conhecimentos que aprendi durante a sua realização. A sistematização dos saberes adquiridos e das aprendizagens a partir da elaboração do relatório de estágio permite a clareza dos processos vividos durante a formação com a nossa imersão no campo de estágio. Contudo, ao registrar por meio da escrita as minhas experiências, foi crucial para analisar e refletir posteriormente as atividades que desenvolvi em meio às práticas no período de estágio, e identificar os aspectos agregadores dessas ações para a minha formação. Além disso, com a estruturação de todo o processo vivenciado por meio da escrita, consegui

adquirir habilidades de organização do pensamento, da escrita e organização da aprendizagem formal.

Nessa perspectiva, segundo Pimenta e Lima (2017), é preciso que as ações do estágio forneçam o conhecimento, a análise, a reflexão do trabalho docente e de suas ações, em seus locais de atuação para compreendê-las e identificar seus resultados, as implicações e dificuldades. A partir dessa análise e reflexão das atividades de estágio acerca do trabalho docente dentro das escolas, de quais são limitações e necessidades desse espaço, surge a oportunidade de pensar e sugerir atitudes transformadoras.

Participar do Estágio na graduação foi uma experiência necessária para a minha formação, tanto pessoal como profissional. As ações que foram desenvolvidas neste período, propuseram a construção de conhecimentos significativos, pois quando adentrei na instituição escolar como estagiária passei a compreender o processo de ensino-aprendizagem e entender quão complexo é o trabalho docente. Estar no ambiente escolar, participar da rotina, observar as aulas e interagir com os alunos é uma experiência prática aperfeiçoadora do conhecimento acadêmico. Nessa relação, vários saberes são adquiridos e introduzidos na construção da identidade docente. Os saberes docentes desenvolvidos por meio das experiências práticas para em relação com a fundamentação da profissão.

O saber dos professores parece estar assentado em transações constantes entre o que eles são (incluindo as emoções, a cognição, as expectativas, a história pessoal deles, etc.) e o que fazem. O ser e o agir, ou melhor, o que eu sou e o que eu faço ao ensinar, devem ser vistos aqui não como dois pólos separados, mas como resultados dinâmicos das próprias transações inseridas no processo do trabalho escolar (Tardif, 2002, p. 16).

Em minha preparação para a atuação profissional através do estágio, foi preciso conciliar a rotina da vida pessoal com as ações no campo formativo e ainda questões socioemocionais. Além disso, lidar com a demanda acadêmica, como os trabalhos das outras disciplinas e até mesmo do próprio estágio, com a produção de sequências didáticas, dos relatórios e diário de campo, requer tempo e dedicação. Ao mesmo tempo que essas práticas nos desafia também permite ganhar experiências e novos aprendizados, já que é em meio às situações concretas que aprendemos a desenvolver habilidades e competências para o trabalho docente. A partir dos obstáculos que experimentei, percebi que foram indispensáveis para me tirar da zona de conforto, para melhorar minha autoconfiança e exercer a função de estagiária com o propósito de aprender a minha profissão no chão de sua base: a escola.

A relação que se estabelece, na formação inicial, entre os estudantes das licenciaturas e os professores da educação básica é muito importante para conceber políticas de indução profissional, isto é, de inserção dos jovens professores na profissão e nas escolas. A formação nunca está pronta e acabada, é um processo que continua ao longo da vida (Nóvoa, 2019, p.9).

No início do curso, minha concepção sobre o estágio era de que se tratava apenas da parte prática e burocrática da formação, voltada para o desenvolvimento de técnicas de ensino, estratégias de condução da sala de aula e transmissão de conhecimentos com base no que aprendi na universidade. No entanto, ao vivenciar o estágio no espaço escolar e relacionar essa experiência com a teoria por meio da reflexão, passei a compreender o estágio de uma forma diferente. Aprendi que o estágio é, na verdade, um processo teórico-prático: teórico, por se fundamentar nos conhecimentos científicos adquiridos na universidade; e prático, por proporcionar experiências reais do exercício da docência no contexto escolar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa inicia-se abordando a importância do Estágio Supervisionado para o processo de formação inicial. Isso porque, o curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - (UFPB), garante que todos os discentes se envolvam nos Estágios Curriculares Supervisionados para experimentar o exercício da docência através do contato direto com os espaços de atuação profissional, e assegura uma formação alicerçada no contexto real de seu trabalho. O estágio impacta a formação, nessa perspectiva, por propiciar a interligação entre teoria e prática, a familiarização com os locais de atuação e a assimilação dos saberes desenvolvidos no âmbito da graduação na experiência da formação, favorecendo o desenvolvimento de habilidades e competências autênticas para a práxis docente.

O presente trabalho analisou o relato das minhas experiências e memórias das práticas desenvolvidas no estágio, no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo possível identificar as contribuições deste processo para a minha formação no contexto do Curso de Pedagogia através dos resultados da análise.

O estágio na formação para o exercício da docência se apresenta como um facilitador da articulação entre teoria e prática, e da experimentação das situações concretas no espaço educativo. Desse modo, vivenciar essa experiência permitiu a construção de diversos saberes, acerca do trabalho pedagógico.

A pesquisa demonstrou que a formação verdadeira é constituída no contexto da realidade do trabalho pedagógico profissional, baseada nas situações concretas, na relação com outros professores, alunos e na reflexão sobre a prática pedagógica. Essas ações também contribuem para iniciar a construção da identidade profissional de cada futuro pedagogo.

A análise da pesquisa evidenciou que, experimentar o trabalho docente mediante o meu processo formativo nos estágios oportunizou a construção do meu olhar crítico-reflexivo para planejar, avaliar e executar as ações pedagógicas. A vivência do estágio também promoveu o rompimento da concepção de educação uniformizadora que fez parte do meu processo de escolarização na Educação Básica, permitiu-me também, identificar os aspectos que comprometeram a efetivação significativa da minha aprendizagem. Essa mudança de visão acerca da educação concebeu a construção do olhar docente, que reconhece que o objetivo do ensino-aprendizagem é o desenvolvimento completo das capacidades do aluno a partir de sua singularidade.

A vivência formativa no estágio auxiliou no desenvolvimento de estratégias para lidar com desafios concretos do cotidiano da profissão, que vão desde a falta de experiência à necessidade de adaptar-se à construção de estratégias para a execução das atividades complexas do trabalho docente. As orientações pedagógicas e as discussões teóricas durante os primeiros períodos de aulas presenciais na Universidade, em correlação com as vivências na escola, foram essenciais para dar início a construção da concepção de estágio teórico-prático.

A escola se mostrou um espaço formador, pois, estar inserida em seu cotidiano me permitiu compreender de perto o funcionamento do trabalho pedagógico, perceber as implicações que surgem no dia a dia escolar, ter contato direto com a sala de aula, interagir com os alunos e participar ativamente das atividades. Toda essa vivência contribuiu significativamente para o meu desenvolvimento profissional, proporcionando mais confiança para atuar na sala de aula, para planejar e desenvolver ações pedagógicas.

Os desafios identificados nesse processo decorreram, principalmente, da falta de experiência como professora, da necessidade de lidar com um sistema rígido de aulas e da adaptação do planejamento e da metodologia, de forma a atuar em concordância com a proposta pedagógica da escola, sem interferir negativamente no ensino já estabelecido. Nesse sentido, analisar a estrutura escolar, bem como as ações pedagógicas desenvolvidas no estágio, levou-me a compreensão de que o trabalho docente é complexo, requer preparação para chegar ao objetivo da educação: a aprendizagem significativa dos alunos. Nesse caminho, foi possível compreender que o futuro educador precisa desenvolver essa conscientização no contexto de sua formação inicial, para que saiba atuar em conformidade no exercício de sua profissão.

A reflexão sobre as práticas desenvolvidas no contexto escolar e a busca por estratégias para solucionar as dificuldades, favoreceu o fortalecimento do trabalho docente. Cada licenciando, ao adequar-se com esses acontecimentos em seu processo formativo, vão gerando saberes em seu processo de formação ao se depararem com essas situações concretas a partir do Estágio. O estudo deste trabalho aponta a necessidade de, futuramente, pesquisar como os professores administram os saberes construídos no percurso de formação teórico-prático em suas atuações profissionais no contexto de seu trabalho.

REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. **Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica**. Revista História da Educação. v. 7, n. 14, jul./dez. 2003. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/30223/pdf>>. Acesso em: 21 de março. de 2025.
- AROEIRA, Kalline Pereira e PIMENTA, Selma Garrido. **Didática e Estágio**. 1 ed. Curitiba: Appris, 2018.
- BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 04, de 29 de maio de 2024**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissional do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, de formação pedagógica para graduados não licenciados e de segunda licenciatura). Disponível em: pcp004_24 (mec.gov.br). Acesso em: 26 de abril de 2024.
- BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 145, n. 186, p. 1, 26 set. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm. Acesso em: 8 ago. 2025.
- GATTI, Bernardete. Angelina. **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Editora Cortez, 2013.
- LIBÂNEO, José C. **Adeus Professor, Adeus Professora?**: Novas exigências educacionais e profissão docente. Goiânia, Cortez, 1998.
- MACENA, Maria Fernanda da Silva. **Relatório de Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental - 1º ao 3º Ano**. (Licenciatura em Pedagogia) Universidade Federal da Paraíba - Campus IV, Mamanguape, 2023.
- MACENA, Maria Fernanda da Silva. **Relatório de Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental - 4º e 5º Ano**. (Licenciatura em Pedagogia) Universidade Federal da Paraíba - Campus IV, Mamanguape, 2024.
- MACENA, Maria Fernanda da Silva. **Relatório de Estágio Supervisionado na Educação Infantil**. (Licenciatura em Pedagogia) Universidade Federal da Paraíba - Campus IV, Mamanguape, 2023.
- MACENA, Maria Fernanda da Silva. **Relatório de Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. (Licenciatura em Pedagogia) Universidade Federal da Paraíba - Campus IV, Mamanguape, 2025.
- MACENA, Maria Fernanda da Silva. **Relatório de Estágio Supervisionado na Gestão Educacional**. (Licenciatura em Pedagogia) Universidade Federal da Paraíba - Campus IV, Mamanguape, 2024.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (ORG). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- NÓVOA, Antonio. (org.). **Os Professores e a sua Formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- NÓVOA, Antonio. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

NÓVOA, António (org.). **Vidas de Professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora; Coleção Ciências da Educação, vol. 4, 1995.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 44, n. 3, 2019.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; Lima, Maria Socorro Lucena. Estágio: diferentes concepções. *In*: PIMENTA, Selma Garrido; Lima, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Editora Cortez, 2017. p. 26-49.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. *In*: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e construção da identidade profissional docente**. São Paulo: Cortez, 2017.

SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro**. Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 40 jan./abr. 2009.

SOUZA, Elizeu Clementino. **O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador: EDUNEB, 2006.

SOUZA, Elizeu Clementino. **O conhecimento de si: narrativas do itinerário escolar e formação de professores**. 2004. 344 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB). Centro de Ciências Aplicadas e Educação - Campus IV. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia** (Resolução Nº 14/2019), 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB). Centro de Ciências Aplicadas e Educação. **Resolução CCP nº 01/2024, de 2 de dezembro de 2024**. Aprova o regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Pedagogia do Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAUE) da Universidade Federal da Paraíba – Campus IV/Litoral Norte, e dá outras providências. Disponível em: https://www.ccae.ufpb.br/ccp/wp-content/uploads/sites/170/sites/264/2025/03/Resolucao-CCP-no-01-2024_Estagio-Supervisionado.pdf. Acesso em: 8 ago. 2025.

VASCONCELLOS, Celso Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**, 15º ed. São Paulo: Libertad, 2000.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução de Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.